

Carlos Miguel Coelho Lopes, 38221

O jornalismo regional no Distrito do Porto

Universidade Fernando Pessoa

Porto

2023

Carlos Miguel Coelho Lopes, 38221

O jornalismo regional no Distrito do Porto

Universidade Fernando Pessoa

Porto

2023

Carlos Miguel Coelho Lopes, 38221

Trabalho de projeto de dissertação de mestrado apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Jornalismo, realizado sob a orientação da Prof.^a Doutora Judite Gonçalves de Freitas

FCHS/UFP

2023

Agradecimentos

Passados cinco anos termino a minha vida académica, cheio de esperança para o meu futuro com a certeza que mudei muito enquanto pessoa, tanto a nível profissional quanto a nível pessoal. Ao longo do meu percurso académico aprendi o valor importante da amizade, do carinho, da experiência e do que pretendo para o futuro.

Terminada esta etapa, não quero deixar de agradecer ao corpo docente do curso Ciências da Comunicação da Universidade Fernando Pessoa, quer da licenciatura quer do mestrado, por todo o conhecimento transmitido. O meu muito obrigado por cinco anos de aprendizagem, dedicação, compreensão, diligência, e sobretudo pela forma como tratam os alunos sem exceção.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha mãe, pelo esforço e dedicação ao longo destes anos, para cumprir este meu grande sonho que acabou por se tornar nosso.

À minha família agradeço por me acompanharem neste percurso académico e estarem sempre ao meu lado, confortando-me e incentivando-me em todos os momentos.

Agradeço à minha família da Universidade por me terem tornado mais leve este percurso, ajudando-me a ultrapassar os momentos menos bons e celebrando os melhores.

À Inês Brandão, à Rita, ao João Bernardo, à Inês Ferreira, à Ana Sofia e à Juliana Antunes quero agradecer em especial pelo companheirismo na licenciatura e no mestrado, e por me proporcionarem os melhores anos da minha vida.

Ao Fernando Costa, à Joana Rocha, ao Luís Marques, ao Gabriel Mendes, ao Leandro Almeida e à Verónica Ferreira ficarei eternamente grato pela amizade e cumplicidade que temos vindo a aprofundar ao longo do tempo, sem nunca faltar verdade, respeito e bons momentos. Estarão para sempre guardados no meu coração.

A nível profissional também quero agradecer à uma equipa que surgiu na minha vida do nada e abriu as possibilidades de fazer o que mais gosto sem nunca abandonar ideias, valores e costumes, ajudando-me a ultrapassar os momentos menos afortunados da minha vida.

Agradeço também a todos aqueles que me apoiaram e fizeram de mim a pessoa que sou hoje.

À minha orientadora, Professora Doutora Judite Gonçalves de Freitas, um agradecimento especial pelas palavras sábias, prudentes e amigas, nos momentos mais difíceis, pela disponibilidade e ajuda constantes, um grande muito obrigado.

Por fim, à Professora Doutora Sandra Tuna, coordenadora do curso Ciências da Comunicação, por nos ajudar a levar a cabo as nossas ideias, por estar sempre disponível para ouvir os alunos. O meu muito obrigado por ter tornado esta experiência muito mais enriquecedora e gratificante.

Resumo

O presente projeto de dissertação de mestrado tem como principal objeto de estudo a cobertura jornalística regional no distrito do Porto, localizado na região norte de Portugal. Ao ter como foco um género jornalístico específico, para além do trabalho de contextualização histórica e temática, desenvolvemos um trabalho exploratório visando a familiaridade com o tema pesquisado, tanto mais que se trata de um assunto não muito estudado. De igual modo, foi usado o método descritivo ao caracterizar demograficamente a população do distrito do Porto. O nosso trabalho tem também uma incidência empírica, através da aplicação de um questionário de respostas fechadas e abertas, visando proceder a uma análise do impacto da cobertura do Jornalismo Regional do Distrito do Porto. Em primeiro lugar efetuámos uma contextualização histórica do surgimento do jornalismo regional e local em Portugal, bem como os seus géneros jornalísticos e a profissionalização do setor. De seguida, procedemos à contextualização demográfica e social da população do distrito do Porto. Procedemos ao levantamento dos jornais existentes neste distrito e analisamos as características formais e substantivas realçando as regularidades e as diferenças. até verificar que jornais existem neste distrito. Por fim, foram analisados os resultados do questionário de forma a perceber qual o impacto da cobertura jornalística no distrito do Porto.

Palavras-chave: jornalismo regional, jornalismo local, cobertura jornalística, distrito do Porto.

Abstrat:

The present Master's dissertation project has as its main object of study the regional journalistic coverage in the District of Porto, located in the northern region of Portugal. By focusing on a specific journalistic genre, besides the historical and thematic contextualization, we developed an exploratory work aiming at familiarity with the researched theme, especially considering that it is a subject that has not been widely studied. Likewise, the descriptive method was used to demographically characterise the population of the district of Oporto. Our work also has an empirical incidence, through the application of a questionnaire with closed and open answers, aiming at analysing the impact of the coverage of Regional Journalism in the Oporto district. First of all, we made a historical contextualization of the emergence of regional and local journalism in Portugal, as well as its journalistic genres and the professionalization of the sector. Then, we proceeded to the demographic and social contextualization of the Porto district population. We proceeded to the survey of the existing newspapers in this district and analyzed the formal and substantive characteristics highlighting the regularities and differences. until verifying which newspapers exist in this district. Finally, the results of the questionnaire were analyzed in order to understand the impact of the journalistic coverage in Oporto district.

Keywords: regional journalism, local journalism, news coverage, Porto district

Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1. Relance do jornalismo regional em Portugal.....	4
1.1. Associações profissionais.....	10
1.2. Géneros jornalísticos.....	11
1.2.1. Notícia.....	12
1.2.2. Entrevista.....	13
1.2.3. Reportagem.....	14
1.2.4. Crónica.....	14
Capítulo 2. Caracterização sociodemográfica do Porto.....	16
2.1. Caracterização demográfica.....	16
2.2. Caracterização social do distrito do Porto.....	29
2.3. Síntese integrativa.....	39
Capítulo 3. Jornalismo regional no distrito do Porto.....	44
3.1. Caracterização dos jornais e meios de difusão.....	44
3.2. Caraterísticas formais.....	50
3.3. Caraterísticas substantivas.....	64
3.4. Síntese integrativa.....	72
Capítulo 4. Impacto da cobertura noticiosa regional no distrito do Porto.....	75
4.1 Metodologia de recolha de dados.....	75
4.2. Análise de dados.....	76
Conclusão.....	86
Referências.....	91
1. Fontes legislativas.....	91
2. Estudos.....	91
3. Outros.....	93
Anexo I - Inquérito aos Órgãos de Comunicação Social (Jornalismo) do Distrito do Porto.....	96

Índice de Figuras

Figura 1 - Exemplo de jornalismo regional e local.....	4
Figura 2 - Exemplos de jornais locais e regionais portugueses	6
Figura 3 - Retrato da indústria do jornalismo	8
Figura 4 - Retrato do jornalismo em conferência de imprensa....	Error! Bookmark not defined.
Figura 5 Logótipo da Associação Portuguesa de Imprensa 1960	10
Figura 6 - Exemplo de um género jornalístico	11
Figura 7 - Representação gráfica do Distrito do Porto.....	16
Figura 9 - Exemplar do Jornal de Vila Meã	51
Figura 10 - Exemplar do O Comércio de Baião	51
Figura 11 - Exemplar do Semanário Felgueiras	52
Figura 12 - Exemplar do Jornal Terras do Vale do Sousa	52
Figura 13 - Exemplar do Maia Hoje	53
Figura 14 - Exemplar do jornal A Verdade	53
Figura 15 - Exemplar do Jornal de Matosinhos	54
Figura 16 - Exemplar do Jornal Imediato	54
Figura 17 - Exemplar do Mais/Semanário	55
Figura 18 - Exemplar do jornal O Progresso de Paredes.....	56
Figura 19 - Exemplar do O Paredense	56
Figura 20 - Exemplar do jornal A Voz da Póvoa.....	57
Figura 21 - Exemplar do O Notícias Trofa.....	57
Figura 22 - Exemplar do Jornal do Ave	58
Figura 23 - Exemplar do A Voz de Ermesinde.....	58
Figura 24 - Exemplar do Jornal Novo Regional	59
Figura 25 - Exemplar do Jornal Vilacondense	59
Figura 26 - Exemplar do Jornal Terras do Av	60
Figura 27 - Exemplar do Jornal de Vila do Conde	61
Figura 28 - Exemplar do jornal O Gaiense.....	61
Figura 29- Exemplar do jornal VivaDouro	62
Figura 30 - Exemplar do Gaia Semanário	63
Figura 31 - Logótipo do Jornal de Vila Meã	64
Figura 32 - Logótipo do O Comércio de Baião	64
Figura 33 - Logótipo do Semanário de Felgueiras.....	65
Figura 34 - Logótipo do Jornal TVS	65
Figura 35 - Logótipo do Maia Hoje	65
Figura 36 - Logótipo do jornal A Verdade.....	66
Figura 37 - Logótipo do Jornal de Matosinhos	66
Figura 38 - Logótipo do jornal Imediato	66
Figura 39 - Logótipo do O Progresso de Paredes	67
Figura 40 - Logótipo do O Paredense	67
Figura 41 - Logótipo do Mais/Semanário	68
Figura 42 - Logótipo da A Voz da Póvoa	68
Figura 43- Logótipo do O Notícias da Trofa	68
Figura 44 - Logótipo do Jornal do Ave.....	69
Figura 45 - Logótipo do Jornal Vilacondense	69
Figura 46 - Logótipo do jornal Terras do Ave.....	70
Figura 47 - Logótipo do Jornal de Vila do Conde	70

Figura 48 - Logótipo do jornal O Gaiense	70
Figura 49 - Logótipo do VivaDouro	71
Figura 50 - Logótipo do Gaia Semanário	71
Figura 51 - Logótipo do Jornal Novo Regional	71
Figura 52 - Logótipo da A Voz de Ermesinde.....	72

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Total de população residente em cada concelho do distrito do Porto	22
Gráfico 2 - Residentes com 65 ou mais anos no Distrito do Porto	26
Gráfico 3 - Residentes entre os 15 e 24 anos de idade	27
Gráfico 4 - Residentes entre os 0 e 14 anos de idade	28
Gráfico 5 - População sem ensino por concelhos no distrito do Porto.....	35
Gráfico 6 - Habitantes com o 1º ciclo nos concelhos do distrito do Porto	36
Gráfico 7 - População com o 3º ciclo nos concelhos do distrito do Porto.....	37
Gráfico 8 - Residentes com Ensino Secundário e Ensino Superior nos concelhos do distrito do Porto.....	38
Gráfico 9 Percentagem	49
Gráfico 10 - Género dos inquiridos	76
Gráfico 11 - Grupo etário dos inquiridos	77
Gráfico 12 - Classe Social dos Inquiridos	77
Gráfico 13 - Grupo ocupacional dos inquiridos.....	78
Gráfico 14 - Concelho de residência dos inquiridos	79
Gráfico 15 - Órgão de comunicação social	80
Gráfico 16 - Tipo de informação	81
Gráfico 17 - Impacto da cobertura da comunicação social	81
Gráfico 18 - Formato do jornal	82
Gráfico 19 - Plataformas utilizadas.....	83
Gráfico 20 - Género de notícias mais revelante.....	83
Gráfico 21 - Impacto das mudanças tecnológicas.....	84
Gráfico 22 - Desenvolvimento e difusão dos jornais regionais	84
Gráfico 23 - Captação de investimento publicitário	85

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Dados demográficos do concelho de Amarante.....	17
Tabela 2 - Dados demográficos do concelho da Póvoa de Varzim	20
Tabela 3 - Tabela 1 Dados demográficos do concelho de Vila do Conde	21
Tabela 4 - Tabela 1 Dados demográficos do concelho de Gondomar	18
Tabela 5 - Tabela 1 Dados demográficos do concelho de Santo Tirso	20
Tabela 6 - Tabela 1 Dados demográficos do concelho da Maia.....	18
Tabela 7 - Tabela 1 Dados demográficos do concelho de Matosinhos.....	19
Tabela 8 - Tabela 1 Dados demográficos do concelho de Marco de Canaveses.....	19
Tabela 9 - Dados demográficos do concelho do Porto	20
Tabela 10 - Dados demográficos do concelho de Vila Nova de Gaia	21
Tabela 11 - Dados demográficos do concelho de Felgueiras	18
Tabela 12 - Dados demográficos do concelho de Lousada	18
Tabela 13 - Dados demográficos do concelho de Paços de Ferreira	19
Tabela 14 - Dados demográficos do concelho de Paredes	19
Tabela 15 - Dados demográficos do concelho da Trofa	21
Tabela 16 - Dados demográficos do concelho de Penafiel	20
Tabela 17 - Dados demográficos do concelho de Valongo.....	21
Tabela 18 - Dados demográficos do concelho de Baião . Error! Bookmark not defined.	
Tabela 19 - Residentes por género no distrito do Porto	23
Tabela 20 - Residentes por faixas etárias no distrito do Porto	25
Tabela 21 - Nível de escolaridade no distrito do Porto.....	29
Tabela 22 - Nível de escolaridade no concelho de Amarante	30
Tabela 23 - Nível de escolaridade no concelho da Póvoa de Varzim.....	33
Tabela 24 - Nível de escolaridade no concelho de Vila do Conde	34
Tabela 25 - Nível de escolaridade no concelho de Gondomar	31
Tabela 26 - Nível de escolaridade no concelho de Santo Tirso	33
Tabela 27 - Nível de escolaridade no concelho da Maia	31
Tabela 28 - Nível de escolaridade no concelho de Matosinhos	31
Tabela 29 - Nível de escolaridade no concelho de Marco de Canaveses	31
Tabela 30 - Nível de escolaridade no concelho do Porto.....	32
Tabela 31 - Nível de escolaridade no concelho de Vila Nova de Gaia.....	34
Tabela 32 - Nível de escolaridade no concelho de Felgueiras	30
Tabela 33 - Nível de escolaridade no concelho de Lousada	30
Tabela 34 - Nível de escolaridade no concelho de Paços de Ferreira.....	32
Tabela 35 - Nível de escolaridade no concelho de Paredes	32
Tabela 36 - Nível de escolaridade no concelho da Trofa.....	33
Tabela 37- Nível de escolaridade no concelho de Penafiel.....	32
Tabela 38 - Nível de escolaridade no concelho de Valongo	33
Tabela 39 - Nível de escolaridade no concelho de Baião	30
Gráfico 40 - Residentes com o 2º ciclo nos concelhos do distrito do Porto.....	36
Tabela 41 - Órgãos de comunicação social no concelho de Amarante.....	44
Tabela 42 - Órgãos de comunicação social no município de Baião	44
Tabela 43 - Órgãos de comunicação social no concelho de Felgueiras.....	44
Tabela 44 - Órgãos de comunicação social em Gondomar	44
Tabela 45 - Órgãos de comunicação social no município de Lousada	45

Tabela 46 - Órgãos de comunicação social no concelho da Maia.....	45
Tabela 47 - Órgão de comunicação social no município de Marco de Canaveses.....	45
Tabela 48 - Órgão de comunicação social em Matosinhos	45
Tabela 49 - Órgãos de comunicação social no concelho de Paços de Ferreira	45
Tabela 50 - Órgãos de comunicação social no município de Paredes	46
Tabela 51 - Órgão de comunicação social em Penafiel	46
Tabela 52 - Órgãos de comunicação social no concelho da Póvoa de Varzim	46
Tabela 53 - Órgãos de comunicação social no município de Santo Tirso	46
Tabela 54 - Órgãos de comunicação social na Trofa.....	47
Tabela 55 - Órgãos de comunicação social em Valongo	47
Tabela 56 - Órgãos de comunicação social no município de Vila do Conde.....	47
Tabela 57 – Órgãos de comunicação social no concelho de Vila Nova de Gaia	47
Tabela 58 – Total de órgãos em formato impresso + digital; total de órgãos apenas em impresso; total de órgãos apenas em digital.	48

Introdução

O jornalismo, tal como todos o conhecem, é uma atividade revelante para que seja possível construir uma sociedade aberta, tolerante e responsável, que seja um catalisador da democracia, da liberdade de expressão e da participação política ativa.

Um dos principais objetivos do jornalismo prende-se com o fornecimento de uma informação fidedigna aos cidadãos para que estes possam construir a sua própria opinião e decidirem de modo mais informado possível (direito à informação). Além disso, o jornalismo preocupa-se em difundir e distinguir os factos da realidade quotidiana da vida em sociedade, sendo a novidade um fator relevante na criação das notícias. Assim, o público interessa-se mais pelas notícias e a sua aceitação será maior.

Os jornalistas lidam todos os dias com princípios éticos, deontológicos e morais na seleção e relato dos fatos noticiosos, esperando a população que estes profissionais possam transmitir a informação de forma credível, clara e verdadeira. As fontes de informação também se tornam no principal foco de uma notícia, uma vez que a notícia tende a ser mais clara e precisa na mensagem a ser revelada ao cidadão quanto mais fiel for a fonte de informação.

Ainda que estes sejam princípios partilhados por toda a comunidade de jornalistas podemos considerar que existem, de acordo com estudos da especialidade, diferentes tipos jornalísticos, mormente de cobertura nacional e de cobertura regional ou local. Este último, tendo uma incidência regional, o valor-notícia assenta na relevância que este tem para a área territorial a que se destina. Assim, partimos de uma questão fundamental: qual é o papel dos jornais regionais e locais nos concelhos do distrito do Porto?

Neste contexto, o presente projeto de dissertação tem como principal foco compreender a cobertura jornalística regional no distrito do Porto. Dos vários ramos do jornalismo, o jornalismo regional e local é aquele que mais me interessa, e é dessa forma que sempre pretendi concluir os estudos ao nível do mestrado, com um trabalho de incide numa área onde posso conhecer e aprender mais acerca deste tipo de jornalismo.

Os três objetivos principais deste estudo são os de, por um lado, proceder à caracterização dos aspetos diferenciadores deste jornalismo face aos restantes géneros jornalísticos, compreender qual é a importância que o jornalismo regional e local têm na sociedade atual no distrito do Porto, e, por fim, dar conta do conjunto de questões que a dinâmica

de divulgação dos jornais regionais e locais levanta junto das populações concelhias deste distrito. No respeito a este aspeto, pretendemos analisar as características formais e substantivas do jornalismo regional e local neste distrito para que possamos compreender melhor a importância social deste género jornalístico.

Os métodos utilizados nesta investigação repousam numa abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, e quanto aos objetivos o estudo é predominantemente exploratório e descritivo, sustentado na análise dos resultados extraídos do inquérito que administramos para auscultar o impacto do jornalismo regional no distrito do Porto.

As principais fontes de informação científica para o desenvolvimento da parte teórica foram teses, livros e artigos científicos da especialidade, compulsados no RCAAP, no Google Scholar e em repositórios institucionais universitários.

Como forma de ilustração da representatividade e interesse deste género jornalístico no distrito do Porto, procedemos, neste projeto, a uma pesquisa exploratória através da administração de um questionário com respostas fechadas e abertas no sentido de saber quais os principais consumidores e/ou utilizadores dos diferentes órgãos de informação locais e regionais dos concelhos do distrito do Porto.

No que respeita ao conjunto vasto de dados sociodemográficos levantados dos vários concelhos do distrito do Porto, foram essenciais as bases de dados do Pordata e do Instituto Nacional de Estatística, assim como os Censos de 2021.

A estrutura do trabalho assenta em quatro capítulos, para além da Introdução e da Conclusão.

O primeiro capítulo incide sobre a contextualização história do aparecimento do jornalismo regional e local em Portugal, desde os primórdios aos nossos dias. Este capítulo encontra-se subdividido em três subcapítulos, no primeiro delinea-se a origem do jornalismo regional e local, para, em seguida, abordarmos a questão da profissionalização do jornalismo, e, por fim, são explicados quais os géneros jornalísticos que estão mais presentes atualmente no jornalismo local e regional.

O segundo capítulo, trata especificamente da caracterização sociodemográfica dos concelhos do distrito do Porto, de forma a realçar as diferenças e os principais contrastes entre os concelhos deste distrito da região norte do país.

O terceiro capítulo, procede a uma análise das características formais e substantivas da imprensa dos 18 concelhos do distrito do Porto, salientando as respetivas especificidades e regularidades.

Por fim, no quarto e último capítulo, realizamos a análise de dados e resultados extratados após a administração do questionário com o intuito de, por um lado, perceber qual a real dimensão da cobertura jornalística a nível regional nesta zona do país, e, por outro, a importância e conhecimento local e regional deste género jornalístico.

Capítulo 1. Relance do jornalismo regional em Portugal



Figura 1 - Exemplo de jornalismo regional e local
Fonte: <https://gioramos.net/blog/santa-jornalismo-regional/>

No ano de 1971, durante o marcelismo, foi publicada uma Lei de Imprensa que entrou em vigor no ano seguinte que definia imprensa regional como aquela que era “constituída pelas publicações periódicas não diárias que tenham como principal objetivo divulgar os interesses de uma localidade, circunscrição administrativa ou grupos de circunscrições vizinhas” (Vieira, 2009, p. 79).

Posteriormente, em 1975, surgiu a primeira Lei da Imprensa em tempos de democracia. Esta norma refere-se à imprensa regional como o conjunto d’ “as publicações periódicas (...) de expansão nacional e regional, considerando-se de expansão nacional as que são postas à venda na generalidade do território”.¹

Mais tarde, o Estatuto da Imprensa de 1988, define imprensa regional como “ (...) todas as publicações periódicas de informação geral, conformes à Lei de Imprensa, que se destinem predominantemente às respetivas comunidades regionais e locais, dediquem, de forma regular, mais de metade do seu espaço redatorial a factos ou assuntos de ordem

¹ Lei da Imprensa - Decreto-lei 85-C/75, de 26 de Fevereiro (art, 2º).

cultural, social, religiosa, económica e política e a elas respeitantes e não estejam dependentes, diretamente ou por interposta pessoa, de qualquer poder político, inclusive autárquico”.²

Por fim, na Lei da Imprensa de 1999, as publicações de âmbito regional são consideradas as “que pelo seu conteúdo e distribuição de destina predominantemente às comunidades regionais e locais”.³

A afirmação da imprensa local e regional ocorre nos anos 80, quando o seu estatuto ficou definido pela Entidade Reguladora da Comunicação (doravante ERC), em que o seu conceito se associa a um órgão atual estar ligado a uma comunidade local ou regional que não pode interferir no exercício da sua atividade profissional.

Como todas as publicações periódicas de informação geral, conforme a Lei de Imprensa, que se destinem predominantemente às respetivas comunidades regionais e locais, dediquem, de forma regular, mais de metade da sua superfície redatorial a factos ou assuntos de ordem cultural, social, religiosa, económica e política a elas respeitantes e não estejam dependentes, diretamente ou por interposta pessoa, de qualquer poder político, inclusive o autárquico (Local Media).

Por outro lado, a definição dada por Garcia (2012 *cit. in* Ramos, 2018, p. 29) distingue a imprensa local e regional pela questão física uma vez que a comunidade não tem que estar conectada pela proximidade física, mas sim por questões de identidade cultural.

O jornalismo regional e local pode ser caracterizado por se sustentar num espaço vivido nos laços de proximidade, familiaridade e relacionamento tanto a nível económico, político e de vizinhança. Além disso, existem também os laços de identidade em que é partilhada uma história ou até mesmo os símbolos ou costumes que não são apenas demarcações geográficas (Peruzzo, 2003 p. 68 *cit. in* Correia, 2012, p. 5).

De acordo com Tengarrinha, no século XIX, assistiu-se em Portugal a um aparecimento de vários jornais regionais e locais estavam conectados a partidos políticos.

Em 2005, foi afirmado por Peruzzo (*cit. in* Borra, 2019, p. 43) que os órgãos de comunicação social locais têm uma comunicação diferente aos media generalistas, uma vez que a sua informação está focada nas comunidades a que pertencem e que diferem na sua dimensão dos jornais onde existe uma valorização pelo que acontece em todo o mundo.

² Estatuto da Imprensa Regional, DL n° 106/88, de 31 de Março (art. 1.º)

³ Lei da Imprensa, Lei n° 2/99, de 13 de janeiro (art. 14º).

Camponez, (2011 *cit. in* Borra, 2019, p. 43) salienta o facto de que este tipo de jornalismo apresentam uma dimensão simbólica ao ter relevância tanto a nível físico como geográfico por incorporar as “dimensões temporais, psico-afetivas, socioprofissionais e socioculturais”.



Figura 2 - Exemplos de jornais locais e regionais portugueses

Fonte: <https://www.publico.pt/2009/06/19/portugal/noticia/jornais-regionais-sao-lidos-por-quase-metade-da-populacao-portuguesa-1387554>

Peruzzo (2005 *cit. in* Borra, 2019, p. 43) constata que a origem da imprensa local está associada ao surgimento dos meios de comunicação de massas, pois quando nascem jornais, rádios ou televisões estas abrangem um determinado território e localidade que com tempo, conseguem alargar a toda a população do país, bem como aos que se encontram fora do país.

Este autor revela que a imprensa local e regional pode, no entanto, ter objetivos diferentes relativamente ao jornalismo no seu todo, nomeadamente pela influência de partidos políticos e de grandes empresas que procuraram, de alguma forma, o que é colocado à venda e publicado nos seus sites.

Já está bastante claro que o fato da globalização – da universalização ou da ocidentalização do mundo, como preferem alguns – impulsiona uma revalorização do local, ao invés de debelá-lo, como se prognosticou num primeiro momento. Houve, assim, a superação da tendência pessimista de considerar que as forças globalizadas – da economia, da política e da mídia – detêm o poder infalível de sufocar as sociedades e as culturas nos níveis nacional e local. A realidade vai evidenciando que o local e o global fazem parte de um mesmo processo: condicionam-se e interferem um no outro, simultaneamente (Peruzzo, 2005, p. 74 *cit. in* Borra, 2019, p. 43).

Deste modo, acaba por ser determinante o facto de que esta imprensa possibilitar o conhecimento da realidade de uma determinada região ou localidade que é pouco divulgado junto do público em geral.

Algumas das características que este género jornalístico apresenta relacionam-se com os laços políticos e com interesses económicos que os proprietários destes órgãos têm algo que possibilita um tratamento mais favorável a um político ou empresa do que em relação aos restantes que até pode vir ser usado, como forma de denegrir a imagem de outra pessoa.

Este papel fulcral que os média locais detém é demonstrado pela afirmação de Camponez (2012 cit. in Carvalho, 2013, p. 7) ao constatar que “quando as notícias longínquas nos chegam à hora dos noticiários da noite, apercebemo-nos de que nada sabemos do que se passou ao fundo da rua” ao demonstrar que o serviço público desempenhado por estes órgãos essenciais nos informam o que aconteceu no fundo da rua como noutra parte da região ou localidade em que estamos inseridos, e, por sua vez, complementa aquilo que a imprensa nacional não faz de forma profunda e completa.

Nos últimos anos tem-se assistido a um decréscimo dos títulos regionais na imprensa facto que pode ser explicado pelo desenvolvimento da internet e o desaparecimento do papel escrito, muitos destes órgãos efetuaram uma migração completa para o meio digital para sobreviver, levando a que muitos outros fechem por não terem apoios suficientes para garantir a sua continuidade.

Dependentes de apoios do Estado, entre os anos de 1990 a 1995, existiu uma crise na imprensa regional por causa do atraso económico e cultural na maioria das regiões portuguesas, levando a que não existisse uma estrutura económico-financeira adequada, falta de políticas comunicacionais para desenvolver a publicidade, bem como a desigual atribuição de subsídios.

Com a publicidade a ser um dos meios de negócio preferenciais nos média dos dias de hoje, o mesmo não acontecia no passado com os jornais a serem um negócio apoiado no mecenato (crenças religiosas, sindicatos eram quem patrocinava os jornais), sendo possível encontrar artigos de opinião a favorecer esses mesmos patrocinadores.



Figura 3 - Retrato da indústria do jornalismo
Fonte: <https://www.newsmuseum.pt/pt/imortais/jornalismo-sec-xix>

É com o aparecimento da rádio que ocorre uma profissionalização do setor do jornalismo onde as pessoas que estavam nestes organismos viviam da profissão. Por conseguinte, essas pessoas exerciam outras profissões além do jornalismo. As emissões radiofónicas eram emitidas em direto.

A primeira vaga do Novo Jornalismo, ocorreu ainda no século XIX, e levou a que o jornalista se profissionalizasse. O jornalismo consolida-se o propósito da objetividade e surge um novo modelo de negócio centrado na publicidade.

Com estes fatores é na segunda vaga do Novo Jornalismo, que de acordo com Tom Wolfe (1973 cit. in Pinto, 2012) ocorrem alterações profundas no perfil do jornalista com os jovens a saírem de escolas dedicadas ao jornalismo e os repórteres a procurarem a notoriedade que a televisão conferia à profissão de jornalista.

Neste período o jornalista demonstra uma nova postura face ao trabalho ao ser mais irreverente, persistente e inquisitivo, tal como foi possível de verificar com a reportagem feita acerca do caso Watergate, conduzida pelos jornalistas norte-americanos Bob Woodward e Carl Bersntein, em 1972.

De acordo com Wolfe (1973 cit. in Pinto, 2012) esta nova vaga do jornalismo trouxe um novo registo em termos da linguagem utilizada pelos jornalistas ao ter mais liberdade, mais preocupação com o lado estético do texto e mais interpretativo.

Com a especialização do jornalista começou a existir por parte destes uma procura de ter conhecimentos aprofundados acerca do assunto, tema em que se encontraram a trabalhar ao sentiu-se na obrigação de produzir algo mais, isto mé, a interpretar o tema para depois o explicar o mesmo para o público em geral que não tem assim tantos conhecimentos e desconhece a realidade do mesmo.

Com esta progressiva profissionalização do jornalista nos dias de hoje, o profissional tem três funções essenciais para o desempenho do seu trabalho, deve ser **bibliotecário** (encontrar a informação com valor social em quem acredita e se a mesma é fiável), **notário** (garante um selo de garantia onde as pessoas possam confiar nas notícias e que o jornalista indica se a mesma é verídica ou falsa) e a de **analista** (explica a informação de maneira detalhada para ajudar a entender os dados). (Futuros do Jornalismo)

Com o século XX, a informação começou a ser mais descritiva dos fenómenos, com o surgimento dos *mass media* que captaram a atenção das pessoas e os jornais eram lidos, fundamentalmente, pelas elites.

Em Portugal, o número de jornalistas tem vindo a aumentar desde o 25 de abril de 1974, porém, nos jornais regionais têm vindo a diminuir, devido ao facto de que nos jornais regionais existir um desinvestimento por parte dos proprietários das empresas de comunicação daí que na maioria das redações exista, muitas vezes um jornalista.

Isto acontece por diversos fatores, pois por norma quem trabalha nas redações na imprensa regional são jovens jornalistas que olham para a imprensa regional como uma via de inserção na profissão para aqueles que ainda não têm muita experiência profissional. A estrutura presente nos órgãos locais e regionais não se encontra organizada facto que resulta numa dependência dos jornalistas relativamente aos proprietários da empresa.

As condições socioprofissionais neste tipo de media não são as melhores ao nível de contratos e vencimentos auferidos, levando a que exista uma diferenciação na classe profissional dos jornalistas entre os que trabalham na imprensa nacional e os que se encontram na imprensa regional.

Os jornalistas da imprensa regional e local, tal como revela David Manning White (cit. in Pascoal, 1996, p. 7) deparam-se com vários constrangimentos a nível político, económico, cultural e social para que possam desempenhar as suas funções em pleno. Mais concretamente na produção das notícias, facto que impede o rigor que a informação deve ter de forma a que a opinião pública tenha um juízo livre sem lhe “dizerem” o que deve pensar acerca de uma determinada notícia.

1.1. Associações profissionais

Em 1880, nas Comemorações do Tricentenário da morte de Luís Vaz de Camões surge pela primeira vez em Portugal uma associação dos jornalistas que era intitulada de Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses.

Esta denominação está ligada aos que se identificavam como jornalistas e escritores ao mesmo tempo esta associação tinha como principal objetivo revitalizar e captar jornalistas de fora da cidade de Lisboa, tal como revela Cunha (1941 cit. in Sousa, p. 44), no qual, não foi bem-sucedido.



Figura 4 Logótipo da Associação Portuguesa de Imprensa 1960
Fonte: <https://apimprensa.pt/>

Existiram várias associações dedicadas a jornalistas em Portugal, mas em 1934, durante o Estado Novo, a constituição do Sindicato Nacional dos Jornalistas que tinha como principal objetivo representar a classe dos jornalistas leva a que fossem extintas outras organizações jornalísticas.

Desta luta, o Sindicato Nacional dos Jornalistas é a principal entidade representativa dos jornalistas portugueses ao atribuir prémios profissionais, ao promover a formação de clubes dentro da própria organização ao concederem este atributo àqueles que desempenham a atividade de forma continuada e remunerada.

Neste ano de 1934, é também criada a Carteira de Identidade do Jornalista, ao ser atribuída a todos aqueles que faziam deste setor uma profissão dominante a carteira profissional passa a ser atribuída a profissionais ligados à imprensa diária e semanal.

A profissionalização deste setor, em Portugal, não se encontra totalmente consolidada no jornalismo regional e local, nomeadamente devido à questão financeira que condiciona a contratação de profissionais para as redações.

No pós 25 de abril que o órgão concede a carteira profissional, ao possibilitar que os jovens licenciados em comunicação possam realizar estágios profissionais de forma a poderem obter a carteira.

Feliciano Duarte (2013 cit. in Carvalho, 2013, p.19) elaborou um estudo que provou a escassez de profissionais nas redações deste tipo de órgãos que revelavam não ter nenhum profissional jornalista formado nas suas fileiras. De acordo com João Correia (cit. in Carvalho, 2013, p. 19) os colaboradores são o “álibi para impedir a formação de redações profissionalizadas” desempenharem uma dupla face da moeda, uma vez que são eles que mantêm os jornais a trabalhar, mas impedem a profissionalização das redações.

No ponto seguinte, iremos descrever os principais géneros jornalísticos presentes nos órgãos de comunicação social regionais e locais.

A notícia é o género mais antiga ao aparecer durante o século XIX, uma vez que se tornou mais evidente e consolidou-se através dos acontecimentos que aconteceram durante esta época. De acordo, com estudos realizados de Armañazas e Noci Apud Melo este género torna-se como uma base das publicações do século XIX.

Após a notícia, surgiu a crónica através das publicações periódicas onde era comentado os assuntos mais importantes durante um período de tempo. A reportagem, surge através do caso Watergate.

Por fim, a entrevista é o género mais recente.

1.2. Géneros jornalísticos



Figura 5 - Exemplo de um género jornalístico
Fonte: <https://ensina.rtp.pt/explicador/os-generos-jornalisticos/>

Os géneros jornalísticos são os variados estilos e técnicas de jornalismo, campos ou géneros, usados em produtos jornalísticos. Os géneros são fundamentalmente a notícia, crónica reportagem e a entrevista.

A notícia é o primeiro género jornalístico a aparecer, uma vez que a mesma é utilizada diariamente para dar a conhecer uma informação nova com detalhes, passado de boca a boca. A crónica aparece no início da Era Cristã ao estar conectada à literatura.

Este segundo género surge, em 1799, com o folhetim que eram uns textos breves ao criticar a literatura, artes, política e cultura ao estarem impressos nos rodapés do jornal.

A reportagem surge com a investigação do caso Watergate que levou ao os jornalistas a investigarem mais acerca de um determinado facto desconhecido do público em geral. Além disso, este formato jornalístico permite que os jornalistas procurem a resposta a algo que não se encontra bem explicado.

Por fim, a entrevista é o género jornalístico mais recente ao ser usado pelas pessoas de forma a explicarem algumas questões levantadas em notícias e reportagens, assim, a entrevista é usada de forma a “limpar a imagem” de alguém e dar a conhecer um lado seu desconhecido das pessoas.

Cada um se complementa a outro de forma a chegar ao cidadão comum a informação mais concisa e clara para que se consiga compreender o que está a ser veiculado pelo jornalismo regional e local.

Estes intitulam-se desta forma por existirem diferentes formas de a informação ser trabalhada para que responda aos interesses do leitor ou espectador e de acordo com as suas necessidades. Contudo, as abordagens feitas pelos jornalistas dependem da decisão que é tomada pelo chefe de redação.

A notícia, entrevista, crónica, reportagem não são categorias fechadas nem modelos puros, mas pretendem estabelecer um contrato com o leitor ou ouvinte ao definir o que é jornalismo de informação, uma vez que este último se baseia em factos que precisam de ser confirmados. De seguida, iremos descrever e explicar os diferentes géneros jornalísticos.

1.2.1. Notícia

A notícia é um dos géneros jornalísticos presente todos os dias em todos os formatos dos órgãos de comunicação social onde se encontra implícita numa lógica da pirâmide invertida.

Este género jornalístico responde a perguntas, como por exemplo, O que? Quem? Quando? Onde? Como? Porquê?

Galtung e Rugh (1965) estudaram os critérios noticiosos que determinam a relação dos factos e acontecimentos com a realidade para que o cidadão consiga entender o que se encontra a passar no país e mundo. Estes critérios variam de acordo com o acontecimento, novidade, proximidade, temporalidade, conflito, controvérsia, dimensão, notoriedade, inesperado, inédito, desvio, relevância, empatia, excentricidade, negatividade e utilidade.

Foram estudadas ao longo dos anos, várias teorias acerca da notícia, tal como se pode comprovar através dos estudos de Stephen Mitchell (1975) e Thomas Patterson (1975) que revelam a forma como o jornalismo se transforma em conhecimento e se relaciona com a função do jornalista analista.

No século XX, a informação tornou-se mais informativa com o surgimento dos anunciantes originando um fenómeno, designado de mass media, ou seja, uma vez que abrangem audiências em maior dimensão.

Gaye Tuchman (1978 cit. in Traquina, p. 15) revela que o “objetivo declarado de qualquer órgão de informação é o de fornecer relatos dos acontecimentos julgados significativos e interessantes”.

1.2.2. Entrevista

A entrevista pode ser usada como método de investigação (ao interrogar uma pessoa acerca um caso de investigação) ou num diálogo (para obter uma informação noticiosa).

Este género jornalístico é considerado o mais importante para obter a informação qualitativa ao ser uma arte que não pode ser replicada da mesma forma várias vezes e não tem a sequência inerente a uma ciência exata.

A entrevista centra-se numa estrutura, dividida nos seguintes aspetos: preparar a entrevista, ouvir o entrevistado, definir o objetivo da entrevista, o ambiente onde decorre a entrevista, adequar a entrevista entre o entrevistador e entrevistado e controlar a entrevista pelo entrevistador.

Desta forma, o género jornalístico pode replicar o pensamento que o entrevistado está a ter, enquanto que, no texto corrido verificamos a presença do discurso direto que intercala com o discurso indireto, sendo que é privilegiado o segundo, devido a transformar as palavras do entrevistado.

1.2.3. Reportagem

É considerado o género jornalístico mais completo por exigir um domínio de em todos os géneros que existem no jornalismo. Além disso, o seu trabalho pode ser feito tanto numa redação como em outro lugar.

As suas características inserem-se na ligação entre a investigação, a análise e a situação por terem que compreender e revelar ao cidadão o facto desconhecido.

A investigação, a análise e a situação ajudam o jornalista na reportagem por serem essenciais na recolha e tratamento de informação, uma vez que a reportagem vive de factos e transporta as pessoas para o espaço e o tempo em que ocorrem os acontecimentos.

A reportagem está presente na área do jornalismo de investigação, uma vez que implica obter reações e convicções acerca de um determinado assunto sobre o qual se sabe pouco e levanta suspeita. Desta forma, são construídas várias reportagens que têm um efeito de surpresa e revelação para o cidadão comum.

Um dos casos famosos inseridos na reportagem é o caso Watergate que se deveu ao escândalo político que teve início, no ano de 1972 e culmina em 1974, na renúncia do ex-presidente norte-americano Richard Nixon (1913-1994).

1.2.4. Crónica

A crónica é utilizada como opinião que se encontra na imprensa, pois existe um espaço próprio no jornal para que seja veiculada a opinião acerca de um determinado assunto por um interveniente importante para a sociedade, regra em geral.

Dentro da crónica encontramos também o editorial ao ser um género utilizado pelos editores de forma a abordarem a linha editorial seguida pelo órgão de comunicação social.

Podemos afirmar que a crónica é um modo de registar o tempo que apresenta o jornalismo como a fonte da história, sendo que este género jornalístico comenta as notícias e os

cronistas contemporâneos dão a sua opinião acerca do tempo em que vivem bem como levantam questões presentes no dia a dia do cidadão.

Este género levanta uma particularidade presente na sua forma de interagir e se ligar ao leitor por revelar uma maior autonomia.

Capítulo 2. Caracterização sociodemográfica do Porto

De seguida procedemos a uma caracterização sociodemográfica dos concelhos do distrito do Porto, a partir dos dados disponíveis nos últimos Censos de 2021 e dos dados do Instituto Nacional de Estatística (doravante INE). A recolha e organização dos dados coligidos teve como objetivo primordial caracterizar a situação demográfica, a distribuição por género, a idade, as habilitações literárias entre outras variáveis que permitem conhecer o perfil social de cada concelho.

2.1. Caracterização demográfica

O distrito do Porto é composto por 18 municípios e um total de 243 freguesias. A sua área total é de 2 395 quilómetros quadrados sendo que, de acordo com os Censos de 2021, o total de habitantes que residiam neste distrito era de um 1 786 656 habitante.



Figura 6 - Representação gráfica do Distrito do Porto
Fonte: <https://viagensfeitas.com/wp-content/uploads/2019/12/DistritoPorto.jpg>

Considerado o 14º maior município do país, este distrito alberga concelhos como a Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Maia, Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia, Trofa, Santo Tirso, Valongo, Gondomar, Paços de Ferreira, Paredes, Lousada, Penafiel, Amarante, Marco de Canaveses e Baião.

Situado no litoral português, o Porto apresenta uma rede de mar, rio e montanha desde Póvoa de Varzim até Baião.

Desta forma, constata-se dos anos 60 aos anos 90 do século XX, a população residente no distrito do Porto tem vindo a aumentar de forma continuada; a partir, fundamentalmente, dos anos 90 a população começou a sair da cidade do Porto para viver nas cidades limítrofes como Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Gondomar, Maia ou Valongo, onde a organização territorial urbana se encontra ainda ligada ao meio rural e as rendas de casa serem mais baixas.

De acordo com vários estudos realizados (Lisbon School of Economics & Management, 2018), a população residente no concelho do Porto tem diminuído e os concelhos mais populosos situam-se perto daquele concelho sede, uma vez que se tem registado um aumento considerável no preço da habitação na capital de distrito, bem como uma diminuição da qualidade de vida (Eurodicas, 2023).

Podemos comprovar, através dos dados INE, que com os CENSOS 2021 a população do Porto diminuiu face aos CENSOS 2011, o que pode ser explicado por fatores como a imigração ou outros motivos relacionados, nomeadamente com o aumento crescente do custo da habitação na Cidade Invicta.

Por forma a expormos a situação demográfica do distrito do Porto, de seguida iremos, pela ordem alfabética, caracterizar populacionalmente os concelhos desta região do país.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
52 119	24 741	29 296	6 173	6 032	28 334	11 580

Tabela 1 - Dados demográficos do concelho de Amarante

No concelho de Amarante, a população residente é de um total 52 119 habitantes, sendo 29 296 mulheres e 24 741 homens. Em termos de idades, constata-se que 28 334 cidadãos têm idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos de idade, enquanto que a população mais envelhecida corresponde a 11 580 indivíduos e as restantes idades compreendidas (0-14 e 15-24) não chegam aos 7 mil habitantes.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
17 535	8 342	9 193	19 491	2 000	9 559	4 027

Tabela 2 - Dados demográficos do concelho de Baião

No município de Baião, constatamos a existência de um menor número de residentes, facto que pode ser explicado pelo êxodo rural ou por outros fatores que explicam o

número ser de 17 535 sendo que 9 193 são do género feminino e 8 342 são do género masculino. Em contraponto ao que acontece noutros concelhos a maioria dos residentes tem idades compreendidas entre os 0 aos 14 anos de idade (19 491). Por outro lado, constata-se que a população envelhecida é mais reduzida.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
55 855	26 969	28 886	7 079	6 825	31 900	10 051

Tabela 3 - Dados demográficos do concelho de Felgueiras

No município de Felgueiras, constata-se que o número total de habitantes registados nos CENSOS de 2021 é de 55 855 mil, onde a diferença entre mulheres (28 886) e homens (26 969) é cerca de dois mil habitantes. Noutro sentido, a faixa etária dominante é a dos 25 anos aos 64 anos com 31 900 mil e verifica-se que existem mais adolescentes (7 079) do que jovens adultos (6 825).

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
164 247	77 998	86 279	20 464	17 744	90 961	35 108

Tabela 4 - Tabela 1 Dados demográficos do concelho de Gondomar

No concelho de Gondomar existe um maior índice populacional face a outros concelhos já descritos, pois muitas pessoas oriundas do concelho do Porto deslocaram-se para as cidades limítrofes o que fez aumentar a população deste concelho. Neste concelho, verifica-se um maior número de mulheres (86 279) face aos homens (77 998) onde 90 961, onde a soma de ambos os sexos 90 961 têm idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos de idade.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
47 376	22 895	24 481	6 601	6 043	27 446	7 826

Tabela 5 - Dados demográficos do concelho de Lousada

No concelho de Lousada, existem 47 mil 376 habitantes sendo que 24 481 são do género feminino e 22 895 são do género masculino. Nas faixas etárias presentes na tabela, podemos constatar que 27 mil 446 têm entre 25 e os 64 anos de idade, e de notar ainda que, entre os adolescentes (6 601) e a população mais envelhecida (7 826) a diferença ronda os mil duzentos e vinte e cinco sendo que se constata que existem mais adolescente do que jovens adultos.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
134 988	64 130	70 858	18 481	14 824	75 543	26 140

Tabela 6 - Tabela 1 Dados demográficos do concelho da Maia

O concelho da Maia é um dos municípios limítrofe ao concelho do Porto é um dos municípios mais populosos com 134 988 habitantes. A maioria da população é do género feminino com 70 858, com as pessoas residentes a estarem entre a faixa etária dos 25 aos 64 anos de idade.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
49 546	23 773	25 773	6 435	6 321	27 774	9 016

Tabela 7 - Tabela 1 Dados demográficos do concelho de Marco de Canaveses

Em Marco de Canaveses, a população a residentes é de 49 546, onde 25 773 são do género feminino e 23 773 são do género masculino. Nas faixas etárias a grande maioria está inserida nos 25 a 64 anos com 27 774 habitantes. O grupo da população mais envelhecida é de 9 016 e dos 0 aos 14 anos não chegam aos 7 mil.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
172 586	81 242	91 344	21 638	16 992	94 443	39 513

Tabela 8 - Tabela 1 Dados demográficos do concelho de Matosinhos

Outro dos concelhos mais populosos deste distrito é o concelho de Matosinhos, onde tem saídos nas últimas décadas, um grande número de pessoas, devido a inúmeros fatores, incluindo a procura de oportunidades de habitação junto do mar, e a conseqüente valorização de Matosinhos Sul. De acordo, com os CENSOS 2021, 172 586 habitantes em que a sua grande maioria é do género feminino (91 344). 94 443 com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos de idade.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
55 598	27 386	28 212	7 472	7 070	32 008	9 048

Tabela 9 - Dados demográficos do concelho de Paços de Ferreira

No município de Paços de Ferreira, o total número de habitantes é de 55 598 o que equivale a 28 212 residentes do género feminino e 27 386 do género masculino. Entre os 25 anos e os 64 anos é a faixa etária onde se regista um maior número de habitantes, com cerca de 32. De notar ainda que a população de jovens adultos é de cerca de 7 070 que a população, em termos globais, se encontra a diminuir e a ficar envelhecida.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
84 371	40 850	43 521	11 969	10 712	48 168	13 795

Tabela 10 - Dados demográficos do concelho de Paredes

Em Paredes, existem 84 371 habitantes, compreendo cerca de 43 mil do género feminino e cerca de 40 mil do género masculino. Neste concelho, a faixa etária predominante é a dos 25 aos 64 anos 48 168 residentes e pode-se observar que entre os adolescentes e a população mais envelhecida, a diferença é diminuta revelando que existem mais nascimentos do que velhos.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
69 630	23 748	36 152	9 357	8 586	39 293	12 394

Tabela 11 - Dados demográficos do concelho de Penafiel

No concelho de Penafiel, o número de residentes é superior género feminino e 23 748 do género masculino. Em termos de faixas etárias, um número significativo dos residentes tem idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (39 293 mil).

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
231 828	106 161	125 667	26 438	23 325	121 845	60 220

Tabela 12 - Dados demográficos do concelho do Porto

Em termos populacionais, o Porto é o maior concelho do distrito, assim como da oferta ocupação em atividades do comércio e dos serviços. Nos últimos anos tem-se verificado uma diminuição da população residente no concelho do Porto devido às dificuldades crescentes em encontrar habitação a preços competitivos bem como também ao abandono, por vezes forçado, dos residentes nos locais históricos para a construção do alojamento turístico. Assim, verifica-se que a grande maioria dos residentes é do género feminino (125 667) e, uma vez mais, constata-se que entre os 25 anos e os 64 anos (121 845) são os que predominam neste concelho (CM Porto)

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
64 257	30 239	34 018	8 528	7 387	35 121	13 221

Tabela 13 - Dados demográficos do concelho da Póvoa de Varzim

No concelho da Póvoa de Varzim, regista-se um número populacional superior a 60 mil habitantes, que na sua maioria são mulheres. Verifica-se também desta forma que um número superior de residentes têm idades compreendidas entre os 25-64 anos.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
67 785	32 242	35 543	10 603	7 277	28 086	21 726

Tabela 14 - Tabela 1 Dados demográficos do concelho de Santo Tirso

O concelho de Santo Tirso é um exemplo do que ocorre em muitos dos municípios pertencentes ao distrito do Porto onde existe uma população de 67 785 mil habitantes,

sendo a maioria só género feminino (35 543). Neste território, a população pertence à faixa etária dos 25 e aos 64 anos de idade (28 086) sendo que a segunda maior franja da sociedade corresponde à envelhecida.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
38 554	18 476	20 078	4 820	4 282	21 769	7 683

Tabela 15 - Dados demográficos do concelho da Trofa

No município da Trofa pode-se constatar que a população residente é de 38 554, porém cerca de mil habitantes é a diferença verificada entre o número de residentes do género feminino (20 078) e do número de residentes do género masculino (18 476). Entre os 25 anos aos 64 anos de idade encontra-se o maior número de residentes (21 769) sendo que se também é possível verificar que existe um aumento significativo da população com mais de 65 anos.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
94 697	44 986	49 711	12 758	10 336	53 203	18 410

Tabela 16 - Dados demográficos do concelho de Valongo

No concelho de Valongo, próximo do concelho do Porto, constatamos que existem, de acordo com os CENSOS de 2021, no total da população residente é de 94 697 sendo que 49 711 são do género feminino e 44 986 são do género masculino. Verifica-se também, aliás, como nos restantes concelhos que 53 203 têm idades compreendidas entre os 25 anos e os 64 anos de idade, sendo que alberga um número significativo de residentes.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
80 831	38 722	42 109	11 117	8 640	49 643	16 431

Tabela 17 - Tabela 1 Dados demográficos do concelho de Vila do Conde

No concelho de Vila do Conde pode-se verificar que o total de habitantes é de 80 831 mil habitantes, sendo na sua grande maioria do género feminino. Em termos de faixas etárias, podemos verificar que as idades compreendidas entre os 25 a 64 anos de idade corresponde a 49 643 habitantes que residem neste concelho.

Nº habitantes	Nº Homens	Nº Mulheres	0-14	15-24	25-64	65- mais anos
303 854	144 113	159 741	38 914	32 063	167 859	65 018

Tabela 18 - Dados demográficos do concelho de Vila Nova de Gaia

Em Vila Nova de Gaia, localidade periférica ao concelho do Porto e que tem recebido novos habitantes devido à saída de alguns do município vizinho tem um total de 303 mil 854 residentes, sendo o maior do distrito do Porto. As mulheres são as predominantes

com 159 741 mil em relação aos homens que são 144 mil 113, por outro lado, 167 mil 859 têm idades compreendidas entre os 25 anos e os 64 anos.

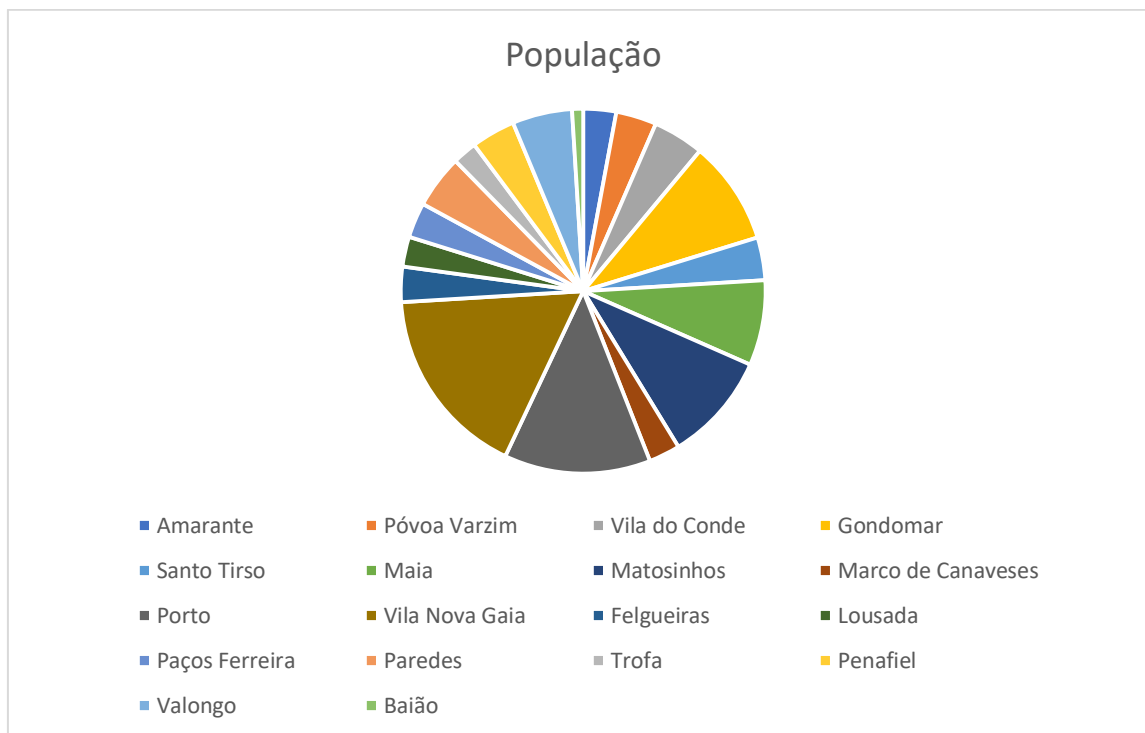


Gráfico 1 - Total de população residente em cada concelho do distrito do Porto

Podemos constatar que em todo o distrito do Porto tendência foi para a redução do número de habitantes, verificando-se nos últimos censos um total de 1.786.656 residentes comparativamente 1.817.175 que se registavam em 2011.

Do exposto pode concluir-se que os municípios que perderam residentes foram Baião (14.6%), Amarante (7.3%), Marco de Canaveses (7.3%), Felgueiras (3,8%), Gondomar (2,2%), Maia (0.3%), Matosinhos (1.6%), Paços de Ferreira (1,3%), Paredes (2.8%), Penafiel (3.6%), Porto (2.4%), Santo Tirso (5.2%) e Trofa (1.0%). Por outro lado, aumentaram população residente os concelhos de Vila do Conde (1.7%), Póvoa de Varzim (1.4%), Valongo (1.0%), Vila Nova de Gaia (0.6%) e Lousada (0.0%), tal como é revelado pelos dados dos CENSOS 2021 e analisado em diferentes notícias.

Em termos comparativos, verificamos que Vila Nova de Gaia é o concelho do distrito do Porto que maior índice de população residente (303 854 mil) comparativamente ao município do Porto (231 828 mil), significando que um número significativo de pessoas saiu da sede do distrito para os conselhos da periferia.

De assinalar também que Gondomar, Maia, Matosinhos e Valongo são os municípios, além dos mencionados acima, que têm mais de 100 mil habitantes.

Este dado é revelante por assinalar a saída dos residentes da zona urbana para concelhos periféricos e próximos do Porto. Este facto acontece, em boa medida, devido ao preço da habitação, mas também à qualidade de vida, uma vez que as grandes cidades se encontram com elevados índices de poluição, tanto ao nível da atmosfera, como da água, como da poluição sonora (Cenários Demográficos, 2018). Este fenómeno chamado êxodo urbano tem levado a que várias pessoas procurem em áreas ruralizadas um refúgio para desfrutarem de áreas verdes, arborizada, garantindo-lhes uma melhor qualidade tanto do ar atmosférico como dos recursos hídricos. (Martins, 1997)

Porém, no passado, mormente nos anos 60 e 70 do século XX, ocorreu um fenómeno designado de êxodo rural, fenómeno que era explicado pela migração de residentes do meio rural para as grandes cidades que podia ser explicado devido a razões, económicas, políticas, sociais, climáticas e ambientais. Este processo ocorria devido à procura de melhores condições de vida, emprego e estabilidade a nível familiar como de emprego. (Diagnóstico Social, 2014)

Com o êxodo rural podemos explicar o porquê de o município de Baião ter 17 535 residentes, de acordo com os CENSOS 2021, uma vez que as pessoas têm procurado melhores condições de vida e de oportunidades oferecidas por outros concelhos face a este concelho que se encontra situado numa zona rural.

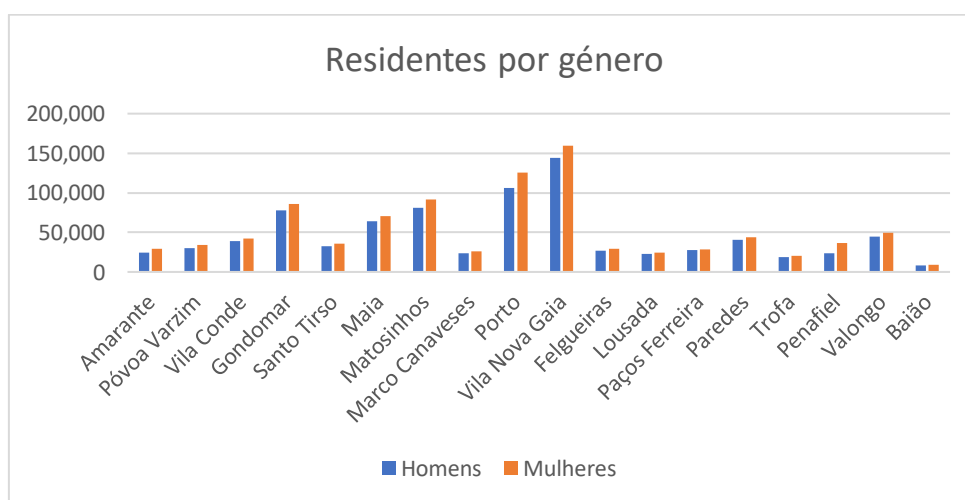


Tabela 19 - Residentes por género no distrito do Porto

Em termos comparativos, nos 18 concelhos pertencentes ao distrito do Porto, constata-se que existem mais mulheres a residir nestes municípios do que homens. Este dado encontra-se intrinsecamente ligado ao aumento da esperança média de vida que, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, à nascença situa-se nos 81.06 anos.

O género feminino tem uma esperança média de vida situada nos 83.67 anos e os homens nos 78.07, sendo que estes números têm vindo a aproximar-se nos últimos anos. O INE divulgou esta informação para o período de 2017 a 2020 e, desta forma, não se encontram presente. Os números contabilizados na pandemia que, segundo o estudo realizado pela Universidade de Oxford mostra que na sequência da Pandemia da Covid-19 a esperança média de vida caiu cerca de seis meses no ano de 2020.

De acordo com o INE, a região Norte do país regista valores mais elevados do que a média nacional, com o distrito do Porto a ter um número considerável de residentes entre os 65 e mais anos de idade que em muitos municípios supera as faixas etárias dos 0 aos 14 anos de idade e dos 15 aos 23 anos de idade. Desta forma, a população predominante nesta parte do país é envelhecida.

Por outro lado, a aproximação do número de residentes dos dois géneros é verificável nos municípios de Amarante, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Marco de Canaveses, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes, Trofa, Penafiel Valongo, Baião e Vila do Conde onde esta diferença se situa em cerca de 4 mil residentes, porém, esta diferença, é menor em concelhos como Baião, Paços de Ferreira, Lousada, Felgueiras, Marco de Canaveses e Santo Tirso.

Tal como podemos verificar no gráfico, os concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia, Gondomar e Valongo são aqueles em que predomina um maior número de residentes de ambos os géneros e onde esta diferença é significativa mormente quanto às condições de vida, empregabilidade, futuro, condições económicas e a estabilidade.

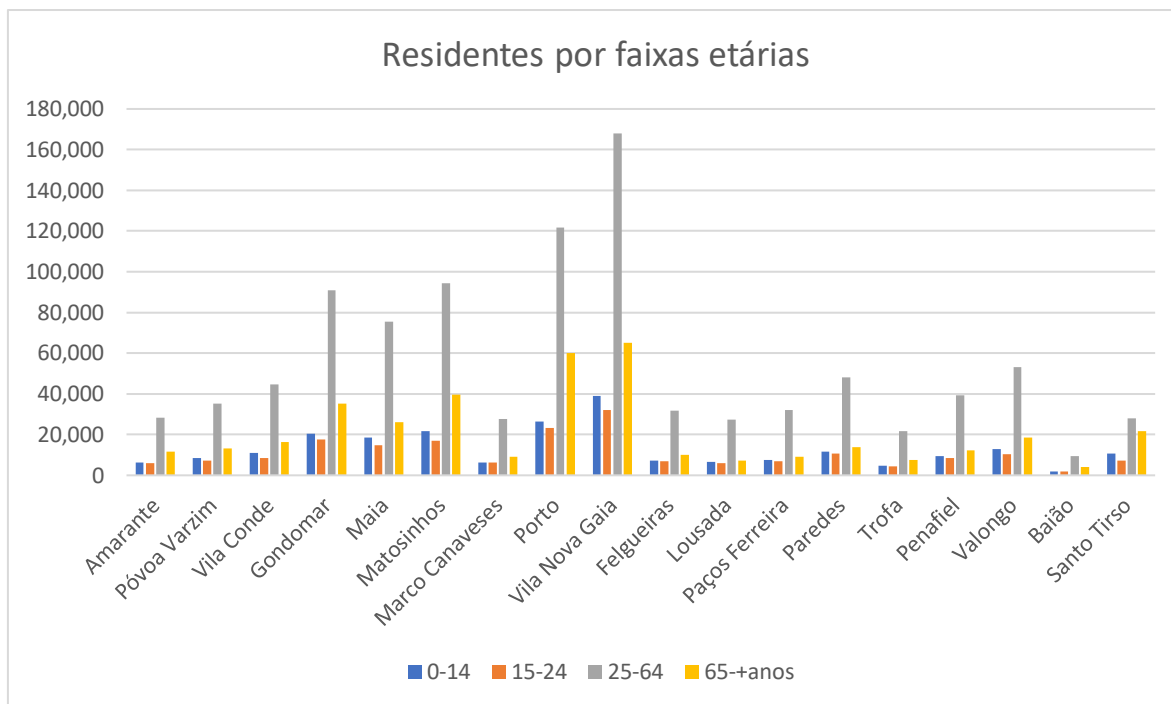


Tabela 20 - Residentes por faixas etárias no distrito do Porto

Relativamente às faixas etárias, podemos constatar que a faixa etária dominante nos 18 municípios é a dos 25 anos aos 64 anos de idade, sendo que pode ser explicado por representar a população que se encontra ativa no mercado de trabalho.

Podemos verificar nesta franja da sociedade que o número de residentes ultrapassa os 20 mil residentes em todos os concelhos, exceto em Baião que tem 9 559 habitantes entre os 25 anos de idade e os 64 anos. Este dado pode ser registado e explicado devido à procura de melhores condições de vida e de emprego, bem como se pode compreender pelo facto de não existirem incentivos para a fixação da população nestas idades que ajudem a revitalizar o território ou, por outro lado, não haja atrativos suficientes para que estes conseguissem permanecer durante algum tempo num determinado território.

Por outro lado, ao não existirem possibilidades, oportunidades de emprego (indústria, comércio e serviços em grande escala), atrativos suficientes para esta franja da população. Os fatores fazem com que o número de residentes em Baião seja inferior face a outros concelhos.

O facto ocorrido em Baião pode ser explicado por esse concelho se situar a 67km da cidade do Porto e ter de ser um concelho predominantemente rural, o que revela que a sua fonte principal de rendimento seja a agricultura.

Verificámos também que existem diferenças na segunda faixa etária mais representativa, dos 14 e os 26 anos, pode ser explicável pelo facto de a população mais jovem procurar nas zonas mais urbanas um prosseguimento dos estudos ou conseguir trabalho. Já os residentes com idade superior, procuraram, um refúgio no campo para fugir ao stress e terem uma vida mais normalizada e estável.

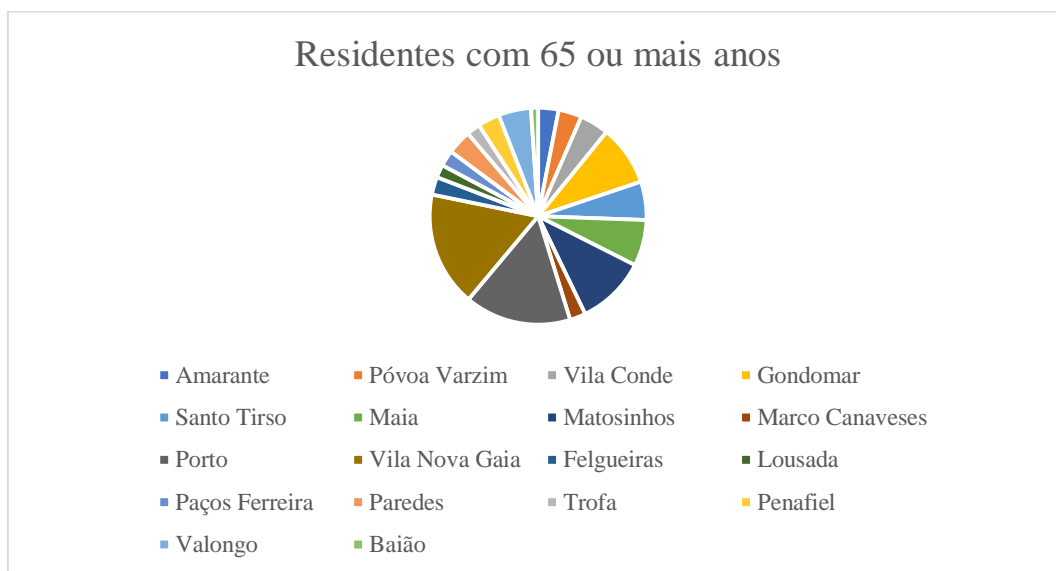


Gráfico 2 - Residentes com 65 ou mais anos no Distrito do Porto

Nos territórios onde a população mais envelhecida aparece como a segunda “força” é em Amarante, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Maia, Matosinhos, Marco de Canaveses, Porto, Vila Nova de Gaia, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes, Trofa, Penafiel e Valongo ao terem mais de 10 mil residentes.

Contudo, este valor não se equipara em todos os lugares, uma vez que Marco de Canaveses, Lousada, Trofa mantêm-se abaixo dos 10 mil residentes desta faixa etária. Este facto pode ser explicado por se encontrarem em territórios mais afastados da grande cidade e na periferia da cidade do Porto.

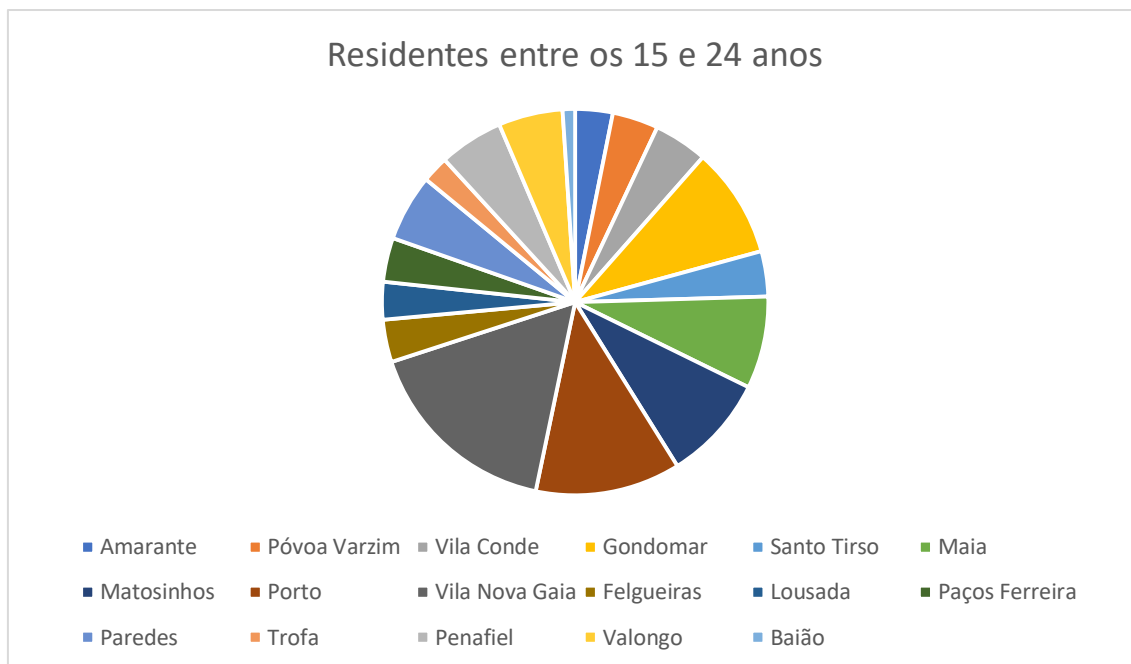


Gráfico 3 - Residentes entre os 15 e 24 anos de idade

Podemos constatar que a franja da etária entre os 15 e os 24 anos de idade está muito abaixo dos 10 mil residentes na grande maioria dos concelhos do distrito do Porto. Numa maioria dos concelhos deste distrito, o número de jovens e de jovens adultos é parco se comparado com as faixas etárias superiores.

Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia, Paredes e Valongo são os territórios que registam valores acima dos 10 mil habitantes são zonas que conseguem atrair os jovens para se fixarem ao proporcionar melhores condições (educação, universidades, emprego) e oportunidades.

Os atrativos que se encontram nestes municípios levam a que muitos dos jovens procurem fixar-se perto dos locais onde frequentam o ensino para que consigam dispor de mais tempo para os estudos do que estarem a deslocar-se todos os dias a partir das suas habitações originais. Muitos destes jovens acabam por fixar-se distantes do concelho de origem, vindo a criar uma família e a procurar outras condições de vida nos concelhos de adoção.

Os restantes concelhos Amarante, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Santo Tirso, Marco de Canaveses, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira e Penafiel dispõem de 6 a 8 mil residentes entre os 15 e os 24 anos de idade. Estes números, de acordo com os CENSOS 2021, correspondem a residentes que procuram estudar em locais perto de casa ou então em territórios que possam ser mais perto de casa por não terem condições financeiras para

suportar os custos de deslocação, bem como encontram nestes territórios oportunidades de ensino que os seus amigos ou pessoas conhecidas acabaram por frequentar. Este conjunto de fatores ajudam na tomada de decisão por parte destes jovens. (Jornal Notícias)

Por fim, podemos verificar que tanto Amarante como Baião têm entre 2 mil a 4 mil residentes situados nesta faixa etária por se situarem mais longe dos restantes municípios e também por não terem atrativos suficientes para que esta população continue os seus estudos ou procure trabalho nos locais onde nasceram; daí procurarem noutros locais uma forma de prosseguir a sua “carreira de sonho”. (Jornal Notícias, 2022)

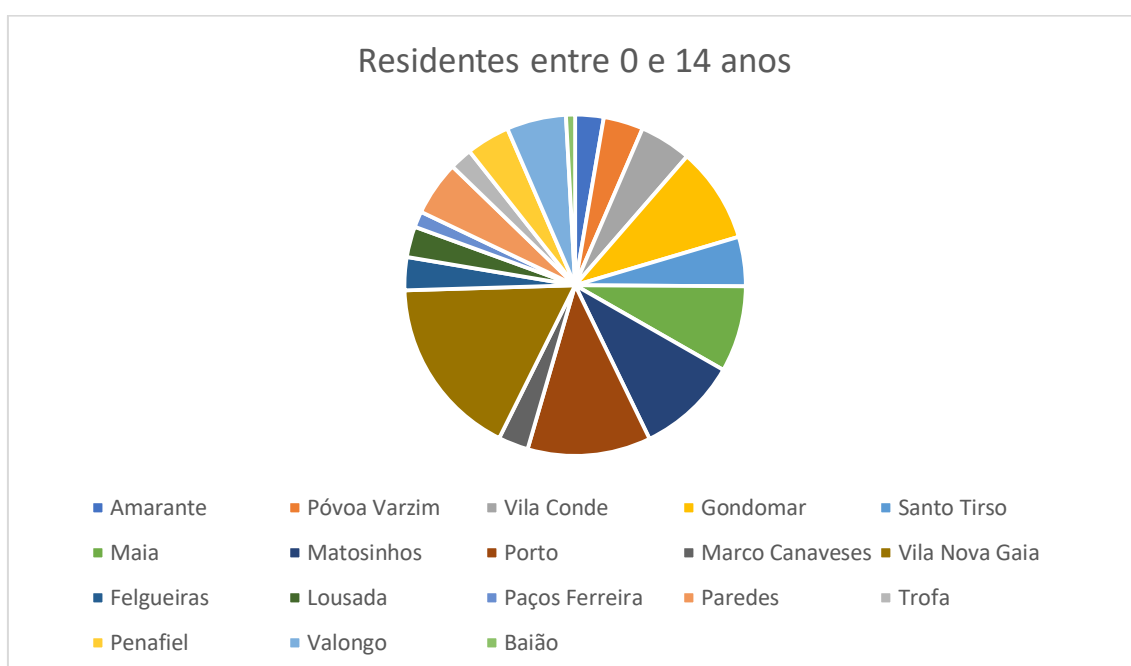


Gráfico 4 - Residentes entre os 0 e 14 anos de idade

Noutro sentido, as crianças a residirem no distrito do Porto representam, de algum modo, uma “irregularidade” devido ao facto de, em muitos dos casos, serem uma minoria da sociedade em geral. Desta forma, os concelhos de Gondomar (20 464), Santo Tirso (10 603), Maia (18 481), Matosinhos (21 638), Porto (26 438), Vila Nova de Gaia (38 914), Paredes (11 696) e Valongo (12 758) são os que apresentam maior número de crianças a residir no seu território, ao proporcionar preços de habitação mais económicos relativamente ao Porto, levando a população em idade fértil a fixar-se, daí que a taxa de natalidade aumente.

Porém, constata-se que entre as 6 mil e as 8 mil crianças que residem em Amarante, Póvoa de Varzim, Marco de Canaveses, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira e Penafiel se encontrem aí juntos dos pais.

O concelho de Baião e da Trofa são aqueles que se destacam por terem menos crianças a residir, por efeito, em boa medida, da deslocação dos jovens adultos para as zonas urbanas.

2.2. Caracterização social do distrito do Porto

Além das características demográficas, também se devem compreender as características sociais de todos os concelhos pertencentes ao distrito do Porto.

Estas características estão intrinsecamente ligadas ao nível escolaridade média presente em cada município bem como o setor de atividade que predomina nos mesmo que pode explicar o porquê de alguns destes municípios terem níveis de escolaridade diferente.

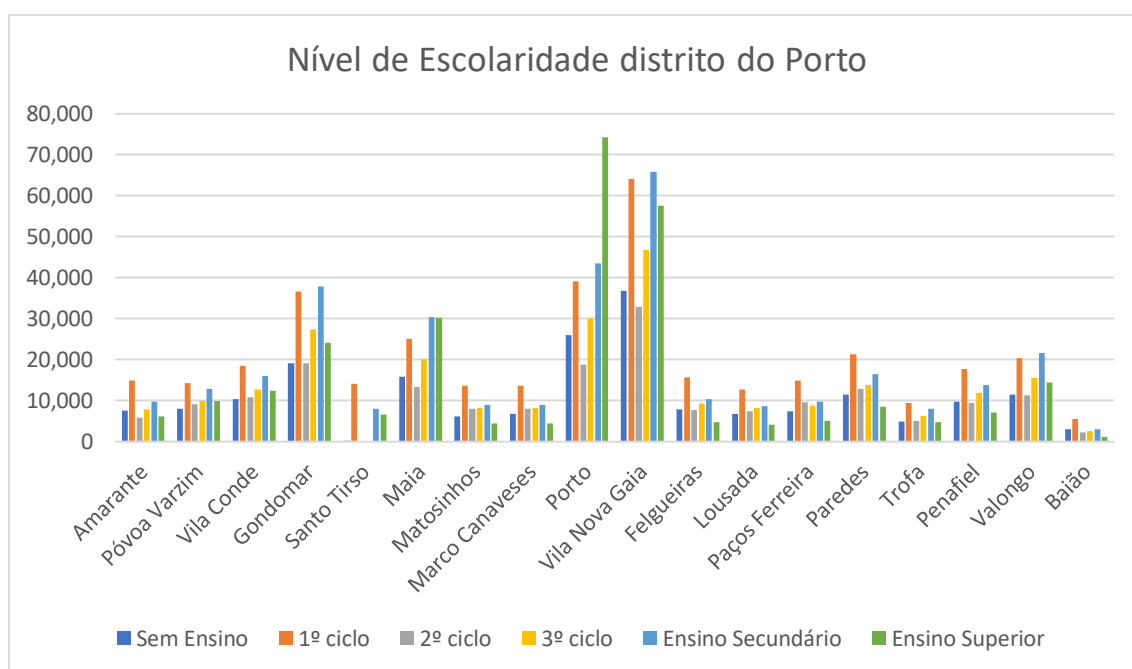


Tabela 21 - Nível de escolaridade no distrito do Porto

Podemos verificar na tabela supra que o nível de escolaridade presente nestes concelhos que Porto e Vila Nova de Gaia representa os municípios com residentes com maior número de habilitações comparados com os restantes.

Analisando caso a caso podemos sustentar que as habilitações literárias estão intrinsecamente ligadas aos setores de atividade que predominam nas zonas dos municípios em análise.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
7 598	14 946	5 883	7 870	9 695	6 084

Tabela 22 - Nível de escolaridade no concelho de Amarante

No concelho de Amarante verifica-se que o setor predominante na economia é a agricultura que se evidencia no nível de escolaridade predominante, com 14 946 residentes com o ensino básico, notando-se que as pessoas ligadas a este setor de atividade, regra geral, não têm um nível de escolaridade elevado. Porém, pode-se verificar que o nível de escolaridade tem evoluído pelo o facto de 9 695 concluírem o ensino secundário para poderem ter mais oportunidades de emprego para conseguirem melhorar a sua qualidade de vida.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
3 049	5 459	2 252	2 616	2 987	1 172

Tabela 23 - Nível de escolaridade no concelho de Baião

O concelho de Baião regista uma população residente que ronda cerca dos 17 mil residentes, a maioria dos quais ligados à agricultura. O concelho oferece poucas oportunidades de emprego e os residentes são pouco instruídos, em boa medida pelo alto índice de população envelhecida.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
7 887	15 724	7 780	9 256	16 389	4 819

Tabela 24 - Nível de escolaridade no concelho de Felgueiras

Com predomínio do setor da indústria do calçado, mas também da construção civil, comércio e serviços verifica-se que o concelho de Felgueiras dispõe de um número assinalável de residentes com o ensino secundário (16 389) que se estabeleceram no setor do comércio e dos serviços, enquanto que 15 724 residentes detém o ensino básico mantendo-se ligados à indústria do calçado e têxtil.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
6 788	12 745	7 436	8 195	8 668	4 144

Tabela 25 - Nível de escolaridade no concelho de Lousada

Com uma população jovem, o concelho de Lousada tem vindo a crescer no seu dinamismo económico predominando atividades como o comércio, serviços e construção civil

empregando uma população com o ensino básico na sua maioria com 12 745. A população mais jovem, dado o seu nível de escolaridade, ocupa-se de atividades ligadas ao comércio e serviços.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
19 143	36 673	19 179	27 414	37 816	24 052

Tabela 26 - Nível de escolaridade no concelho de Gondomar

Com predominância da agricultura no seu território de forma a abastecer o concelho do Porto a que se junta a indústria têxtil, comércio, serviços e construção civil. Em comparação dos níveis de escolaridade predomina nos residentes a habilitação literária com o ensino secundário (37 816) que pode ser explicado por um ensino virado para um ensino profissional ligado ao setor do comércio e da indústria. (Infopedia)

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
15 878	25 001	13 359	20 104	30 371	30 269

Tabela 27 - Nível de escolaridade no concelho da Maia

Num município que se encontra próximo do aeroporto Francisco Sá Carneiro, a indústria muito embora mantenha predominância tem-se assistido a um crescimento do comércio e serviços apoiados na melhoria das habilitações literárias por parte da população.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
6 813	13 716	7 987	8 182	9 046	4 402

Tabela 28 - Nível de escolaridade no concelho de Marco de Canaveses

Em oposição, a habitação literária de um número significativo de residentes no concelho de Marco de Canaveses circunscreve-se ao ensino básico (131 716), essencialmente ligado à indústria têxtil e extrativa têxteis constituem os principais setores de atividade económica.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
20 457	35 859	17 257	24 775	36 438	37 820

Tabela 29 - Nível de escolaridade no concelho de Matosinhos

O porto de Leixões durante muito tempo impulsionou o setor da indústria como principal setor de atividade económica deste concelho. O setor secundário tem cada vez menor significado na economia municipal. O aumento significativo, nas últimas décadas, das habilitações literárias dos residentes que, na sua maioria (37 820) têm o ensino superior, circunstância que possibilita a melhoria das oportunidades de emprego.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
7 346	14 745	7 436	8 195	9 790	5 117

Tabela 30 - Nível de escolaridade no concelho de Paços de Ferreira

Conhecida como a capital do móvel, o concelho de Paços de Ferreira tem como principal fonte de rendimento económico a indústria do mobiliário. O nível de escolaridade da maioria da população é baixo 14 745 residentes tem apenas o 1º ciclo. Podemos verificar, tal como acontece em outros municípios do concelho do Porto, existe uma tentativa por parte das autarquias em atrair a população mais jovem e incentivando a competitividade no setor empresarial do concelho.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
11 487	21 351	12 834	13 751	16 414	8 474

Tabela 31 - Nível de escolaridade no concelho de Paredes

No município de Paredes, a indústria do mobiliário, as confeções, indústria alimentar bem como a construção civil são as atividades predominantes para a economia deste território. A população ativa na sua maioria possui habilitação literária correspondente ao no 1º ciclo (21 351). Porém, cada vez mais são os jovens que têm procurado instruir-se. A autarquia tem incentivado os jovens a frequentar cursos profissionais ligados ao setor da indústria.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
9 782	17 733	9 424	11 886	13 872	7 133

Tabela 32- Nível de escolaridade no concelho de Penafiel

O município de Penafiel tem uma economia assente no comércio e na indústria bem como na pecuária. A grande medida tem o ensino básico (17 733) provocado pela sua ligação à agricultura e à indústria, provocada pela falta de incentivos para o fomento da escolaridade. Porém, nos últimos anos, a autarquia tem fomentado o aumento do emprego na agricultura e nos serviços aumentando a atratividade nestes setores e a respetiva especialização.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
25 932	39 110	18 769	30 119	43 570	74 328

Tabela 33 - Nível de escolaridade no concelho do Porto

A cidade sede do distrito do Porto, tem como principal o setor de atividade o comércio e serviços especializados que têm provocado uma maior especialização, sendo que uma

maioria dos seus residentes têm licenciaturas (74 328) alcançado melhores oportunidades de emprego no município.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
8 088	14 236	9 150	9 960	12 957	9 866

Tabela 34 - Nível de escolaridade no concelho da Póvoa de Varzim

No município da Póvoa de Varzim, as atividades dominantes são os serviços, comércio e turismo que têm sido um fator propulsor de desenvolvimento da região. Constatamos que o nível de escolaridade na população residente é razoavelmente elevado possibilitando maiores oportunidades de vida e de emprego, impulsionando a melhoria da economia da região.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
160	14 202			8 076	6 698

Tabela 35 - Nível de escolaridade no concelho de Santo Tirso

Neste município, de acordo com os CENSOS 2021, a maioria dos residentes tem o ensino básico (14 202), indivíduos ligados ao setor da indústria que predomina como principal setor de atividade a nível concelhio.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
4 848	9 451	5 103	6 355	8 087	4 710

Tabela 36 - Nível de escolaridade no concelho da Trofa

A indústria fabril, construção civil, comércio e serviços são as atividades predominantes no concelho da Trofa. O crescimento do nível de escolaridade dos seus residentes tem crescido, não obstante a predominância no ensino básico atestada por 9 451, sendo que a população mais jovem tem vindo a frequentar cursos profissionais ou o ensino regular até ao 12º ano. Este facto proporciona aos mais jovens a partir de uma melhoria das condições de emprego.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
11 442	20 450	11 296	15 558	21 552	14 399

Tabela 37 - Nível de escolaridade no concelho de Valongo

A indústria tem se implementado cada vez mais no concelho de Valongo. Os meios de transporte e as linhas de ferro forneceram a procura deste concelho, maioritariamente pelos cidadãos jovens (21 552 residentes) para impulsionar a sua economia bem como levando a que estes se focem no setor do comércio e serviços, uma vez que se têm fixado grandes empresas nesta localidade.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
10 373	18 572	10 805	12 743	15 982	12 356

Tabela 38 - Nível de escolaridade no concelho de Vila do Conde

Neste município, a indústria tem um enorme impacto na economia bem como existe o setor do comércio e serviços sustentado, essencialmente, na população mais jovem e com maiores recursos literários, não obstante, a predominância do número de residentes com o 1º ciclo.

Sem Ensino	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior
36 815	64 088	32 813	46 197	65 857	57 504

Tabela 39 - Nível de escolaridade no concelho de Vila Nova de Gaia

Este município tem crescido nos últimos tempos ao criar inúmeros postos de trabalho em atividades ligadas ao comércio e serviço (mormente nas grandes superfícies comerciais), facto que leva a uma superior fixação da população e a uma similar atratividade. Podemos comprovar que os residentes com o 12º ano são mais de 65 mil indivíduos.

Tal como podemos comprovar no gráfico presente no início deste capítulo e da análise realizada de todos os municípios do distrito do Porto é possível verificar que nas zonas urbanas domina e concentram terceiro setor, com destaque para o comércio e serviços, em municípios como Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel e Lousada a predominância para a indústria.

Nos territórios localizados em zonas montanhosas, a agricultura é predominante constatando-se à pouca diversidade de oferta de trabalho, atratividade e competitividade. A dificuldade de fixação dos jovens advém da inexistência de um setor empresarial especializado.

Em termos de comparação, podemos verificar que os municípios localizados no litoral são aqueles que concentram a população mais habilitados literariamente, uma vez que concentram melhores oportunidades de emprego e de vida para a sua fixação, enquanto que nas zonas rurais não existem incentivos à sua fixação.

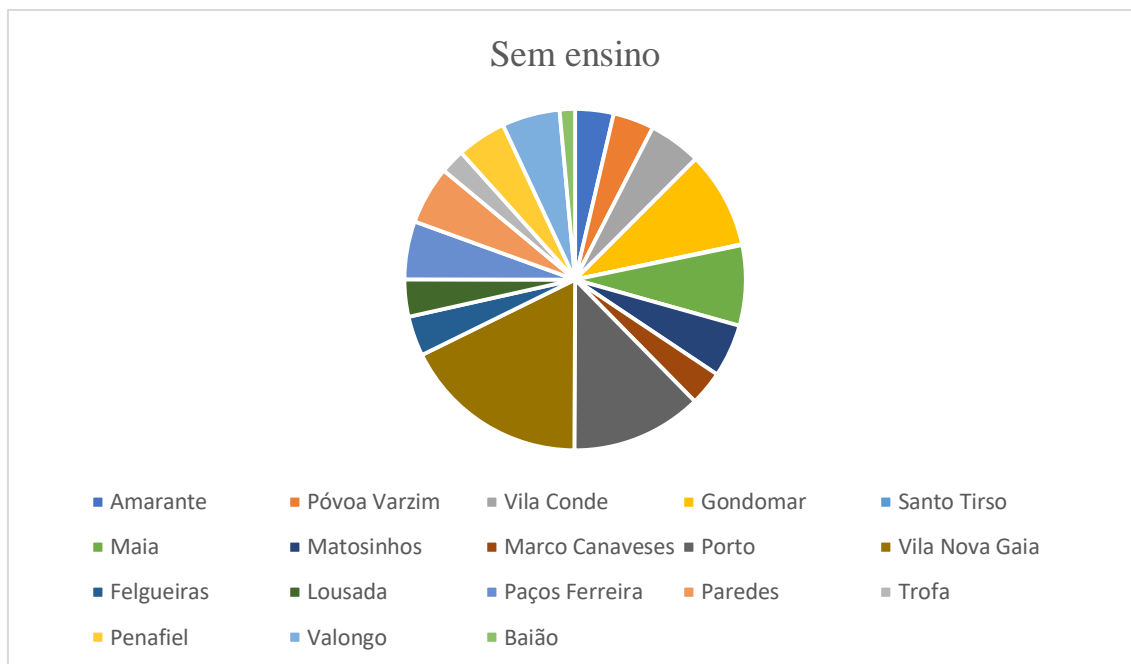


Gráfico 5 - População sem ensino por concelhos no distrito do Porto

No gráfico supra podemos constatar que existem diferenças na população que não frequentou qualquer grau de ensino sendo que no concelho do Porto (25 932), no concelho de Vila Nova de Gaia (36 815) e Matosinhos (20 457) são as que concentram maiores índices de residentes que não são instruídas ao ter como principal consequência o facto de nestes concelhos a maioria da população pode ter uma idade correspondente ao nível de ensino obrigatório.

Por outro lado, verificamos que estes dois municípios são aqueles que concentram um maior número de serviços e onde os habitantes são pertencentes a uma população mais envelhecida, sendo que o grosso da população ativa que não reside nestes concelhos desloca-se todos os dias para estes municípios.

Por outro lado, verifica-se que Vila do Conde (10 373), Gondomar (19 143), Paredes (11 487), Valongo (11 442) e Maia (15 818) são territórios que registam um maior número de população sem ensino o que poderá estar relacionado com a predominância do setor agrícola na maior parte das freguesias destes municípios, onde os mais idosos predominam.

Por fim, verificamos que os restantes concelhos têm poucos residentes sem ensino que ronda entre os 3 mil e os 9 mil, explicando pelo facto de concentrarem muita pouca população envelhecida.

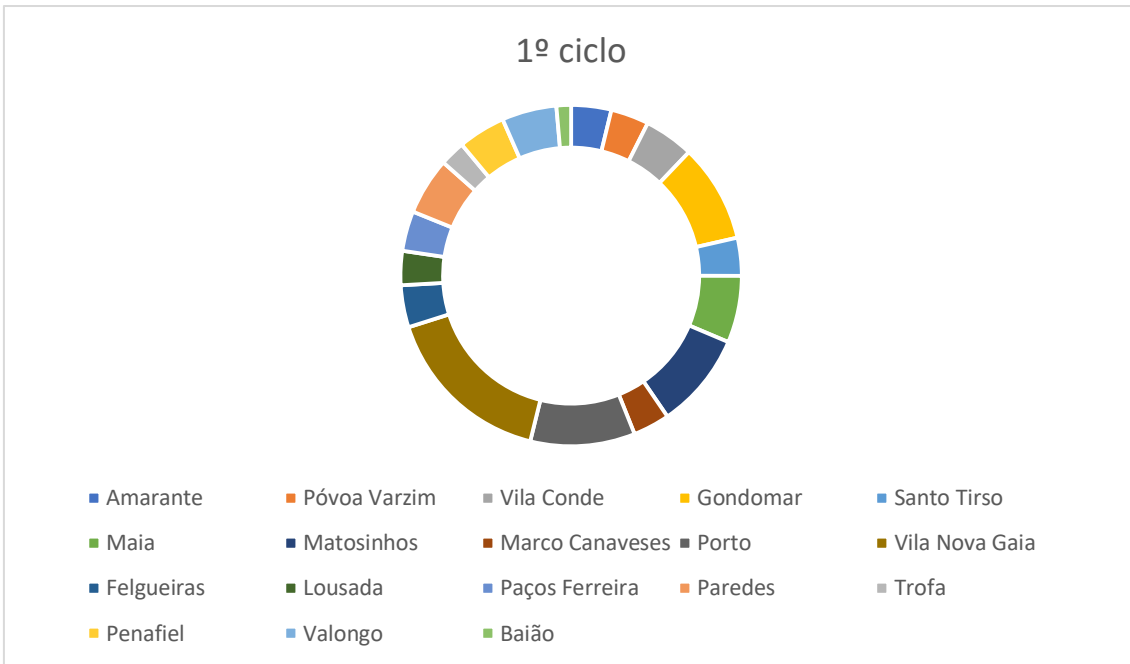


Gráfico 6 - Habitantes com o 1º ciclo nos concelhos do distrito do Porto

Podemos verificar no Gráfico 6 que o 1º ciclo é predominante em municípios ligados a setores de atividade da indústria e agricultura, em que não existe qualquer preocupação com o ensino, pois as pessoas que estão ligadas a este setor não frequentaram a escola por muito tempo.

Além disso, o grosso da população que neste momento, tem o 1º ciclo é a mais velha, pois no seu tempo, não tinham obrigatoriedade de frequentar a escola.

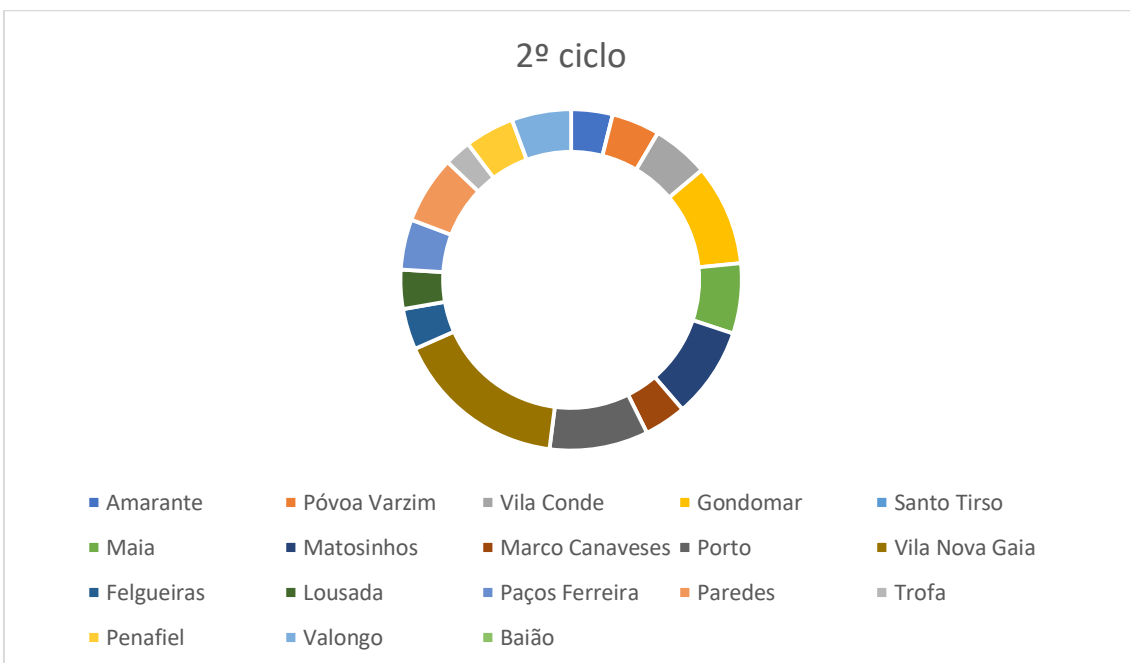


Gráfico 40 - Residentes com o 2º ciclo nos concelhos do distrito do Porto

Quanto ao 2º ciclo, que compreende o 5º e o 6º ano atualmente, verifica-se que os concelhos como Gondomar, Vila do Conde, Maia, Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia e Valongo têm mais de 10 mil habitantes com este grau de ensino. Tal facto pode ser explicável pela circunstância de os residentes nestas zonas estarem ligados a setores de atividades como a indústria ou comércio, que exigem parcas habilitações literárias é escassa a mão de obra especializada.

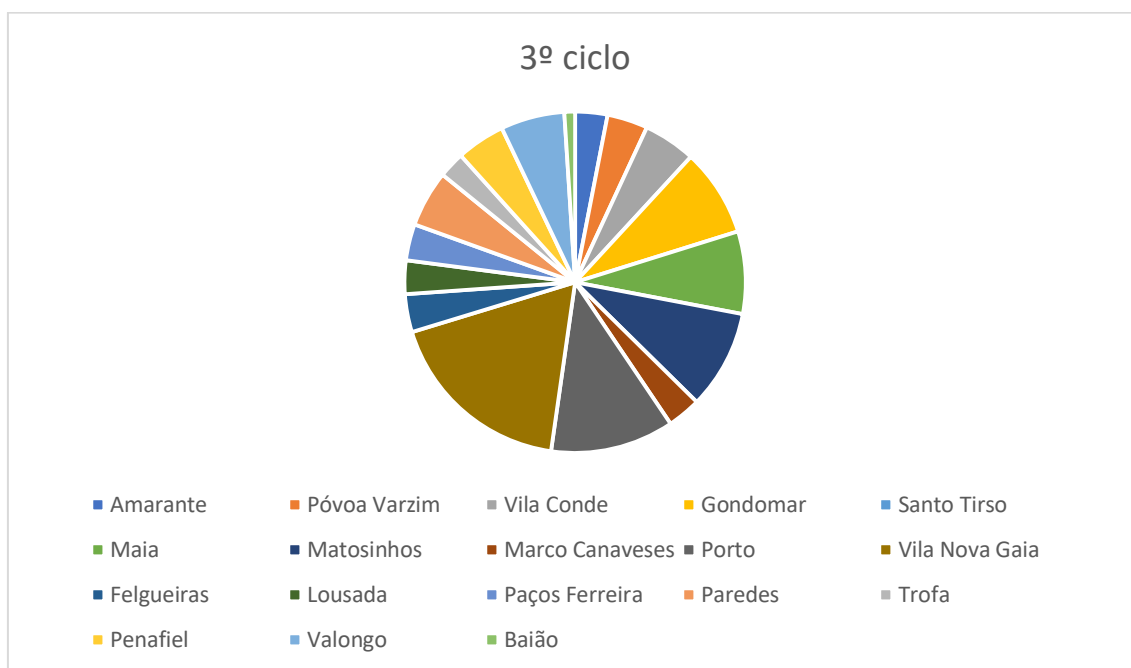


Gráfico 7 - População com o 3º ciclo nos concelhos do distrito do Porto

Quanto à escolaridade do 7º ao 9º ano, correspondente ao 3º ciclo, verificamos que municípios como Vila do Conde, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia, Paredes, Penafiel e Valongo são aqueles que apresentam mais de 10 mil residentes com este nível de ensino. Nestes municípios existem várias escolas e universidades que têm um importante papel, pois cada vez mais jovens encontram condições de aumentarem as qualificações por forma a melhorarem as suas oportunidades de emprego e de condições de vida.

A autarquia de Paredes, de forma a incentivar a competitividade do setor empresarial no seu concelho tem promovido, nos últimos anos, visitas de estudos e incentivos para os jovens de forma a que conheçam as empresas bem como visitem um futuro local de trabalho.

Nos outros territórios, verificamos que o nível médio de ensino das populações não é tão elevado, devido a não existirem atrativos suficientes para conseguir fixar a população ou

atrair os jovens para se fixarem na região. Além disso, verifica-se que muitos dos jovens saem da sua localidade para estudarem noutras localidades ao encontrarem nessas cidades do país e do distrito do Porto, cursos que pretendem seguir que não encontram na terra de origem.

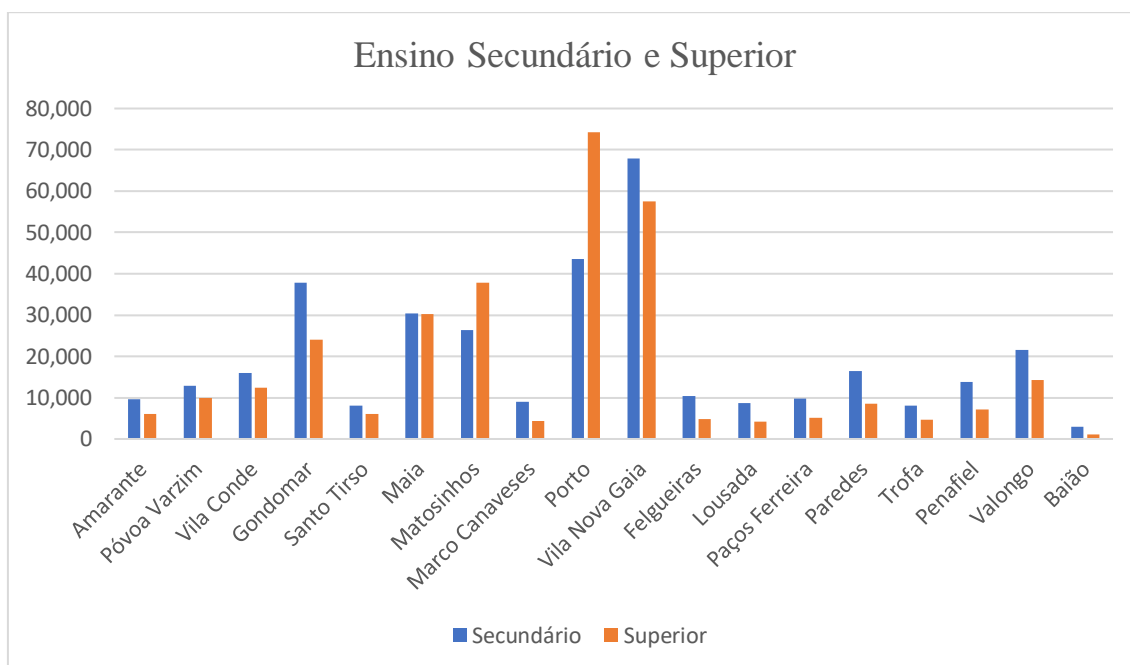


Gráfico 8 - Residentes com Ensino Secundário e Ensino Superior nos concelhos do distrito do Porto

A Lei nº 85/2009, de 27 agosto veio estabelecer o alargamento da idade de cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos para todos os jovens, sendo que essa população se divide pelo ensino regular ou ensino profissional.

São cada vez mais os adolescentes a frequentar o ensino profissional de forma a que seja possível acabarem a escola mais depressa do que os restantes, em grande parte devido a pretenderem ingressar rapidamente no mercado de trabalho e, nalguns casos, à falta de adaptação à escola.

O nível de literacia tem tido um papel cada vez mais importante na procura de oportunidades de trabalho, sendo visível na comparação que podemos verificar no gráfico 8 onde se constata que Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia e Valongo são os territórios onde existem mais residentes a com o ensino secundário e o ensino superior. Dentro destes, podemos constar que entre estes concelhos os habitantes de Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia são aqueles que têm valores mais elevados na frequência do ensino superior. É igualmente nestes concelhos que existem maior número

de universidades e institutos politécnicos facto que facilita a sua decisão, oferecendo várias opções de cursos e formações.

Por outro lado, constata-se que nestes municípios existe particular oferta de ensino profissional facto que leva, de igual modo, muitos jovens a encontrarem neste tipo de ensino uma forma de conseguirem terminar o ensino secundário.

A nível do ensino secundário os valores são mais baixos comparados com outras regiões do país. Este facto deve-se a se circunstanciar ao facto de adolescentes frequentam cursos ligados à indústria ou agricultura ao encontrarem nestes setores oportunidades atrativas de emprego, nomeadamente na realização de estágios profissionais (Guerreiro, 2014).

Noutro sentido, o valor do ensino superior de residentes nos restantes concelhos encontra-se para muitos deles abaixo dos 10 mil habitantes, devido à falta de rendimentos e não terem dinheiro para frequentarem as universidades. Outro dos fatores revelantes que condicionam a frequência de universidade é a distância dos estabelecimentos de ensino superior. (Guerreiro, 2014).

2.3. Síntese integrativa

O distrito do Porto é composto por 11 concelhos da Área Metropolitana do Porto (AMP) e 7 concelhos da sub-região do Tâmega e Sousa. A distribuição territorial contribui para que o distrito do Porto conglomere territórios muito diversos na sua caracterização sociodemográfica e económica com níveis assinaláveis de falta de coesão social e características de regiões rurais/urbanas muito acentuadas.

Conforme salientámos dois dos concelhos com um assinalável crescimento urbano nos últimos anos são o concelho da Maia e o concelho de Matosinhos, municípios contíguos à sede de distrito onde boa parte da população residente se desloca diariamente para trabalhar, frequentar o ensino universitário ou prestar serviços vários.

Na análise e caracterização efetuadas demográfica e socialmente ao distrito do Porto, podemos verificar que foram referidos temas como o êxodo rural, o êxodo urbano, migração, nível de ensinos bem como outros aspetos relevantes para a caracterização específica e geral dos concelhos do distrito do Porto.

Todos estes domínios sofreram alterações ao longo dos últimos tempos na sociedade portuguesa, oferecendo outras perspetivas e alternativas para os jovens que procuram melhorar as condições de vida em relação aos seus pais e avós.

Portugal é um país em que sempre existiram fluxos migratórios que tiveram as suas consequências demográficas ao longo de décadas. Deste modo, aumentaram as dificuldades de promover o rejuvenescimento da população, mormente nos meios rurais, onde a população é mais idosa. Noutra sentida, o que leva os residentes de territórios rurais para as cidades deve-se à falta de oportunidades e estabilidade na vida, procurando melhores salários e empregos do que nos meios rurais.

Como sabemos, as ofertas de emprego são bastante superiores nos meios urbanos, ocasionando um crescimento desordenado por não estarem preparados para a receção de fluxos populacionais epocais (Eurocid, 2003). As principais consequências foram a construção “desenfreada” de apartamentos e moradias, os serviços precários de saúde, falta de saneamento básico, problemas sociais e entre outros.

De acordo com Berque (1993), Telles (1994) e Feliciano (2012) cit. in Ribeiro (2013), o êxodo rural é um conceito que explica o movimento que os habitantes fazem do meio rural para o meio urbano, explicado, em certa medida, pelo desenvolvimento industrial, uma vez que as máquinas começaram a fazer o trabalho do Homem ao serem substituídos pelas máquinas, acabaram por se deslocar para as zonas urbanas para encontrar novas oportunidades de trabalho (Ribeiro, 2013).

Porém, como salientamos nos últimos anos, o inverso também tem acontecido, muitas pessoas a fugir da cidade para as zonas periféricas ou até mesmo para as zonas rurais por questões económicas, disponibilidade de recursos, maior qualidade de vida, entre outros fatores. Este movimento tem ocorrido nos países mais desenvolvidos e ocidentais.

Para ser possível compreender o nível de literacia nos habitantes no distrito do Porto, temos que entender os vários fatores e o desenvolvimento da sociedade que tem mudado na sua forma de pensar e de agir, nas últimas décadas. Além disso, o nível de escolaridade está associado ao emprego um dos principais fatores que ajuda a explicitar o aumento do nível de literacia nos jovens. A formação académica oferece maiores e melhores oportunidades de emprego.

Em média, uma licenciatura varia entre os 3 a 5 anos dependendo do curso frequentado. Muitos dos universitários conciliam trabalho com os estudos de forma a poderem ganhar dinheiro ou pagar as propinas, seja em part-time ou full-time.

Por outro lado, o facto do aumento dos preços na habitação bem como nas propinas leva a que estes trabalhem de forma a conciliar os estudos com um emprego na área, sobretudo da restauração.

São dois os géneros de trabalho que encontram num trabalho a **full-time** (função em tempo integral e tem um prazo indeterminado) e a **part-time** (período normal de semana de trabalho que é igual ou inferior a 75% do período de full time ao poder ser prestado todos os dias ou em alguns dias para não afetar o descanso semanal), uma forma de conseguirem obter dinheiro para o seu próprio sustento

O PorData, revela que até ao momento existem mais de 60% dos portugueses que se encontram com um emprego a tempo completo, enquanto que 30% estão empregados a tempo parcial. O nível de escolaridade, apresenta um dado de comparação relevante, uma vez que quem tem uma licenciatura (75%) encontra emprego de forma mais fácil do que aqueles cujo nível de escolaridade é mais baixo. Quanto mais o nível de escolaridade mais a oportunidade de trabalho.

As pessoas com licenciatura são as que têm mais emprego (75%) sendo que com o secundário existem 25% de pessoas. Este número desce do 3º ciclo até quem não tem nível de escolaridade que são cerca de 20% de pessoas. (PorData, 2021)

Por outro lado, o desemprego existente nos licenciados ou pessoas universitárias é de 45%, enquanto que o nível de escolaridade com mais alta taxa de desemprego reporta a pessoas com o nível de ensino secundário com cerca de 25% portugueses (Jornal Notícias, 2022).

O desemprego pode ser definido como a situação em que uma pessoa se encontra por não trabalhar, mas que se encontra de forma ativa a tentar regressar ao mercado de trabalho. Noutro sentido, o emprego é definido pela relação contratual estabelecida entre o empregador e o empregado.

Outro indicador relevante, é a comparação entre a população ativa e desempregada que revela se existe uma crise ou é uma circunstância. A população ativa em Portugal no ano de 2020 era de 76.1% enquanto que a população sem trabalho, com menos de 25 anos, no

mesmo ano se situava nos 30.1%. Estes dados indicam que a população jovem contribuiu para uma percentagem significativa de pessoas que se encontram em situação de desempregabilidade devido a vários fatores como o nível de escolaridade, a oferta, a procura e o setor de trabalho ou variáveis independentes.

Por outro lado, o INE (Instituto Nacional de Estatística) revela que no 3º trimestre do ano de 2021, a “maior variação teve a taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos), estimada em 22.6%, um valor inferior em 1.1 pontos percentuais ao trimestre anterior”.

Estes dados revelam todos que o desemprego nos jovens aumenta cada ano que passa, devido às situações de oferta e procura que variam consoante o aumento do nível de escolaridade como do aumento da empregabilidade que é dificultada pela precária formação dos jovens. Os cursos profissionais têm contribuído para que os jovens que não vão para a universidade, consigam arranjar emprego numa área em que a licenciatura não é exigida.

Tal como pode ser comprovado no ano de 2021, os níveis de desemprego entre jovens encontravam-se em níveis pré-pandemia. Porém, no ano de 2022 e com o agravamento da pandemia os jovens foram afetados e foram atirados para o desemprego.

As autarquias também se encontram a incentivar os jovens para que estes consigam arranjar emprego de forma mais rápida e cómoda para se fixarem num determinado setor e região.

Além disso, na região Norte do país pode-se constatar que o ensino profissional tem cada vez mais alunos, tal como, Sara Relvas⁴ (2022) revela.

O ensino profissional é visto cada vez menos como uma opção de segunda categoria ou um ensino de recurso. Exemplo disso é que na Região cerca de 40% dos alunos já optam de uma forma imediata por esta vida, sendo que a taxa de conclusão do ensino profissional em três anos está na ordem dos 60%.

Podemos constatar que ao longo dos últimos anos, os jovens têm procurado aumentar a sua literacia para que seja possível assegurarem uma melhor oportunidade de emprego que também sofreu alterações ao ser cada vez mais requisitado a especialização.

Estes melhoramentos na profissionalização de serviços e de oportunidades de emprego leva a um acréscimo na competitividade e produção das empresas, levando a que pessoas

⁴ Diretora Regional da Qualificação Profissional

com menos habilitação literária tenha cada vez menos trabalho. Porém, em consequência destas profissionalizações e especialização de trabalhos em setores de atividade a que pessoas sem escolaridade tenham cada vez menos trabalho. Podemos verificar que este aumento da literacia levou a áreas como a construção civil e a indústria a terem falta de mão de obra.

Capítulo 3. Jornalismo regional no distrito do Porto

3.1. Caracterização dos jornais e meios de difusão

Em cada concelho do distrito do Porto existe um ou mais órgãos de comunicação social que informam sobre os acontecimentos daquela localidade ou região do país.

O que nos propusemos analisar no presente capítulo é a expressão do jornalismo digital e impresso nos concelhos do distrito do Porto.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
Tâmega TV	•	
Jornal Vila Meã	•	•
Expresso Amarante	•	

Tabela 41 - Órgãos de comunicação social no concelho de Amarante

No concelho de Amarante existem três órgãos de comunicação social. Tâmega TV que é um jornal que cobre acontecimentos da região do rio Tâmega Sousa e do Vale do Sousa, estando presente exclusivamente no formato online.

Jornal de Vila Meã e o *Expresso Amarante* têm como foco acontecimentos das respetivas localidades, neste caso Vila Meã (freguesia) e Amarante (sede de concelho) estão disponíveis com uma página online, além do primeiro oferecer uma versão impressa.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
O Comércio Baião	•	•
O Baião Canal	•	

Tabela 42 - Órgãos de comunicação social no município de Baião

Em Baião encontramos dois jornais online. *O Comércio de Baião* também tem um jornal impresso disponibilizando informações acerca deste município.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
Semanário Felgueiras	•	•
Felgueiras Magazine	•	

Tabela 43 - Órgãos de comunicação social no concelho de Felgueiras

No município de Felgueiras verifica-se a existência de dois jornais regionais: o *Semanário Felgueiras* com uma edição online e outra impressa, enquanto que o *Felgueiras Magazine* é exclusivamente online.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
Jornal VivaCidade	•	

Tabela 44 - Órgãos de comunicação social em Gondomar

Em Gondomar existe apenas o *Jornal VivaCidade* em formato online para os cidadãos desta zona do país saberem tudo o que acontece neste município.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
Terras Vale Sousa		•

Tabela 45 - Órgãos de comunicação social no município de Lousada

O *Terras do Vale de Sousa* é um jornal editado em Lousada. A expressão noticiosa está essencial focada no concelho sede, porém, também noticia acontecimentos importantes de outras localidades pertencentes à região do Vale do Sousa, usando como principal meio o formato impresso.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
Jornal Notícias Maia	•	
Maia Hoje	•	•
Jornal Maia	•	

Tabela 46 - Órgãos de comunicação social no concelho da Maia

Na Maia podemos encontrar três órgãos de comunicação social regionais, todos online, sendo que o *Maia Hoje* também disponibiliza uma versão impressa em comparação com o *Jornal Notícias Maia* e o *Jornal da Maia* que são exclusivamente online.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
A Verdade	•	•

Tabela 47 - Órgão de comunicação social no município de Marco de Canaveses

Em Marco de Canaveses o órgão presente é *A Verdade* que tem dois formatos (online e o impresso) onde destaca as notícias relacionadas com este território, o bem como informações de outras localidades e regiões próximas, tal como, por exemplo, a região do Vale do Sousa.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
Jornal de Matosinhos		•

Tabela 48 - Órgão de comunicação social em Matosinhos

O *Jornal de Matosinhos* é o único jornal regional presente no município de Matosinhos, com formato em papel.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
Gazeta Paços Ferreira	•	
Complexo	•	
Imediato	•	•
Emissor	•	
Liga Amadora TV	•	
Tribuna Pacense	•	

Tabela 49 - Órgãos de comunicação social no concelho de Paços de Ferreira

No concelho de Paços de Ferreira encontramos seis órgãos regionais com o imediato a ser o único a ter o formato online e impresso, simultaneamente. A *Gazeta Paços de Ferreira, Complexo, Emissor, Liga Amadora TV* e *Tribuna Pacense* têm apenas o formato online, uma vez que a sua predominância é em noticiar informações desportivas.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
O Progresso de Paredes	•	•
O Paredense	•	•
Verdadeiro Olhar	•	
Novum Canal	•	
ValSousa TV	•	

Tabela 50 - Órgãos de comunicação social no município de Paredes

No município de Paredes, o destaque vai para *O Progresso de Paredes* e *O Paredense* têm ambos o formato online e impresso, enquanto que o *Verdadeiro Olhar*, *Novum Canal* e *ValSousa TV* são exclusivamente online. Os três órgãos online apresentam notícias não só de Paredes bem como da região integrante do Vale do Sousa em comparação aos dois órgãos que se dedicam em exclusivo a noticiar sobre a localidade.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
Penafiel Magazine	•	

Tabela 51 - Órgão de comunicação social em Penafiel

Em Penafiel, o *Penafiel Magazine* é um exemplo de jornal online regional ao se dedicar a difundir as principais informações do que acontece nesta região.

No concelho do Porto não conseguimos encontrar nenhum órgão de comunicação social regional, uma vez que muitos dos jornais presentes neste concelho são de âmbito nacional.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
Mais/Semanário	•	•
A Voz da Póvoa	•	•

Tabela 52 - Órgãos de comunicação social no concelho da Póvoa de Varzim

Na Póvoa de Varzim encontramos o *Mais/Semanário* e *A Voz da Póvoa* com formato tanto online como impresso ao noticiar tudo acerca deste concelho litorâneo do norte do país.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
Entre Margens	•	
Santo Tirso TV	•	
Santo Tirso Digital	•	
Diário Santo Tirso	•	

Tabela 53 - Órgãos de comunicação social no município de Santo Tirso

O *Entre Margens*, *Santo Tirso TV*, *Santo Tirso Digital* e o *Diário Santo Tirso* são os órgãos de comunicação social regionais com presença no de Santo Tirso, todos exclusivamente online.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
Trofa TV	•	
O Notícias Trofa	•	•
Jornal Ave	•	•

Tabela 54 - Órgãos de comunicação social na Trofa

No concelho da Trofa podemos verificar a existência do *O Notícias Trofa* e *Jornal do Ave* com dois formatos (online e impresso), enquanto que a Trofa TV é exclusivamente digital.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
A Voz de Ermesinde	•	•
Jornal Novo Regional	•	

Tabela 55 - Órgãos de comunicação social em Valongo

A Voz de Ermesinde e o *Jornal Novo Regional* são os dois órgãos regionais do município de Valongo com o primeiro a ter um formato digital e impresso enquanto que o último só é possível ser encontrado no formato digital.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
Jornal Vilacondense		•
Terras Ave	•	•
Jornal Vila do Conde		•

Tabela 56 - Órgãos de comunicação social no município de Vila do Conde

Em Vila do Conde o *Jornal Vilacondense* e o *Jornal de Vila do Conde* têm um formato impresso. Por seu lado, o Terras do Ave surge em formato digital.

Órgão comunicação social	Digital	Impresso
O Gaiense	•	•
VivaDouro	•	•
TV Terras de Gaia	•	
Gaia Semanário	•	•

Tabela 57 - Órgãos de comunicação social no concelho de Vila Nova de Gaia

Por fim, no concelho de Vila Nova de Gaia podemos verificar a existência de jornais regionais, tais como, *O Gaiense*, *VivaDouro*, e *Gaia Semanário* todos têm formato digital e impresso, apenas, o Terras de Gaia apresenta em formato digital.

Órgão de comunicação social	Concelho	Digital	Impresso
Tâmega TV	Amarante	•	
Jornal Vila Meã	Amarante	•	•
Expresso Amarante	Amarante	•	
O Comércio Baião	Baião	•	•
O Baião Canal	Baião	•	
Semanário Felgueiras	Felgueiras	•	•
Felgueiras Magazine	Felgueiras	•	
Jornal VivaCidade	Gondomar	•	
Terras Vale Sousa	Lousada	•	
Jornal Notícias Maia	Maia	•	
Maia Hoje	Maia	•	•
Jornal Maia	Maia	•	
A Verdade	Marco Canaveses	•	•
Jornal Matosinhos	Matosinhos		•
Gazeta Paços Ferreira	Paços Ferreira	•	
Complexo	Paços Ferreira	•	
Imediato	Paços Ferreira	•	•
Emissor	Paços Ferreira	•	
Liga Amadora TV	Paços Ferreira	•	
Tribuna Pacense	Paços Ferreira	•	
O Progresso Paredes	Paredes	•	•
O Paredense	Paredes	•	•
Verdadeiro Olhar	Paredes	•	
Novum Canal	Paredes	•	
ValSousa TV	Paredes	•	
Penafiel Magazine	Penafiel	•	
Mais/Semanário	Póvoa Varzim	•	•
A Voz da Póvoa	Póvoa Varzim	•	•
Entre Margens	Santo Tirso	•	
Santo Tirso TV	Santo Tirso	•	
Santo Tirso Digital	Santo Tirso	•	
Diário Santo Tirso	Santo Tirso	•	
Trofa TV	Trofa	•	
O Notícias Trofa	Trofa	•	•
Jornal Ave	Trofa	•	•
A Voz de Ermesinde	Valongo	•	•
Jornal Novo Regional	Valongo	•	
Jornal Vilacondense	Vila Conde		•
Terras Ave	Vila Conde	•	•
Jornal Vila Conde	Vila Conde	•	•
O Gaiense	Vila Nova Gaia	•	•
VivaDouro	Vila Nova Gaia	•	•
TV Terras Gaia	Vila Nova Gaia	•	•
Gaia Semanário	Vila Nova Gaia	•	•

Tabela 58 – Total de órgãos em formato impresso + digital; total de órgãos apenas em impresso; total de órgãos apenas em digital.

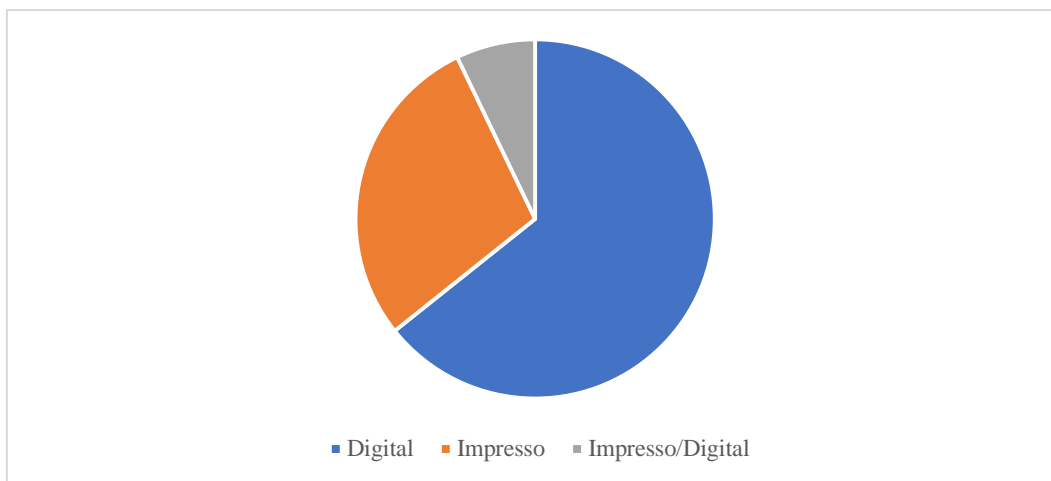


Gráfico 9 – Distribuição percentual por formato dos jornais do distrito do Porto

Do quadro exposto, podemos concluir que 10% têm um formato impresso, 5% têm formato digital e 75% têm formato impresso/digital.

Por outro lado, os jornais regionais e locais, com formato digital/impresso representam apenas (10%).

Além disso, constatamos que existe uma distinção nestes órgãos de comunicação social regionais, uma vez que muitos destes se centram na informação relacionada ou com a localidade ou a informação regional.

Verificamos que existe uma expansão em alguns jornais devido a que empresas que têm a sua publicidade nas plataformas digitais pretendem que estes noticiam além da região ou do território onde se encontram para que seja possível chegarem a mais pessoas e atrair mais investimento.

Além disso, muitos órgãos de comunicação social estão presentes na sua grande maioria nas zonas periféricas às grandes cidades, tal como se pode comprovar, na tabela supra como Paredes e Paços de Ferreira a terem mais jornais regionais do que nos restantes concelhos o que pode ser explicado por se localizarem na região do Vale de Sousa em que se encontra uma maior concentração de municípios se compara com as noutras regiões.

Por outro lado, também podemos comprovar que muitos destes jornais estão mais presentes no formato digital, uma vez que a acessibilidade e a rapidez na divulgação da informação noticiosa são importantes para que os cidadãos destes municípios consigam estar a par 24h por dia em relação ao que acontece no seu território.

Noutro sentido, as redes sociais são um fator decisivo na acessibilidade devido a que o acesso à informação é muito mais simples e contribui para que os leitores consigam estar conectados rapidamente aos jornais.

Desta forma comprovamos que o número de utilizadores de redes sociais que o Facebook e o Twitter têm revela que o jornalismo e as empresas detentoras se adaptaram a um novo relacionamento com as suas fontes ao ampliar, valorizar e distribuir os conteúdos de forma a que fidelize os leitores.

De acordo com Fidalgo (2008 cit. in Rodrigues, 2010, p. 221) revela que o jornalismo está a ser colocado em causa, uma vez que a facilidade com que qualquer pessoa publica ou difunde as notícias pode prejudicar os jornalistas e produção de conteúdos, sendo que “a atividade de informação sobre a atualidade, no âmbito da esfera pública, já não é uma atividade exclusiva dos jornalistas e das empresas mediáticas nas quais a maior parte deles trabalha” (Rodrigues, 2010 p. 221).

Além disso, verifica-se com o perigo das fake news e da desacreditação dos leitores nos órgãos de comunicação social, a profissão do jornalismo foi obrigada a mudar alguns comportamentos e práticas que tinha para que fosse possível reaproximar-se dos seus “clientes”, uma vez que se nota a existência de que o cidadão se tornou essencial no conteúdo das notícias ao existir uma preocupação ao que o leitor pretende ler do que existir um cuidado na produção de notícias.

Assim, podemos concluir, que existe cada vez mais um cuidado com as informações veiculadas de forma a agradar as empresas publicitárias bem como os leitores que são fiéis aos jornais regionais.

3.2. Caraterísticas formais

As características formais estão relacionadas com a tiragem, o preço de capa, o número de páginas que têm, a cor e a imagem.

Todas as edições dos jornais têm características formais que os distinguem dos restantes acabando por os tornar únicos e distintos, por forma a que o leitor siga o seu órgão de modo assíduo e permanente.



Figura 7 - Exemplar do Jornal de Vila Meã

Fonte: https://jornalvilamea.pt/wp-content/uploads/2020/09/JVM_janeiro2023_small.pdf

O *Jornal de Vila Meã* é um jornal impresso pertencente ao concelho de Amarante, que tem o custo de 0.60€, com uma tiragem de mil exemplares. Composto por 14 páginas, dispondo todas de cor e imagens que complementam a informação escrita veiculada para ajudar o leitor a uma maior compreensão do assunto.



Figura 8 - Exemplar do O Comércio de Baião

Fonte: <https://www.ocomerciodebaiao.pt/jornal-n-o-725/>

O *Comércio de Baião*, órgão de comunicação social do município de Baião, tem a sua edição impressa com um custo de 1€ para todos os seus assinantes.

Este jornal, sendo só acessível a assinantes, faz uso na capa de imagens e a cor, uma forma de salientar e noticiar o que de mais revelante se passa neste concelho.

Também podemos comprovar que no site oficial deste órgão é possível aos assinantes do órgão consultar o jornal em formato online que comporta a mesma dimensão.



Figura 9 - Exemplar do Semanário Felgueiras
 Fonte: <https://www.semanariofelgueiras.pt/2023/01/26/capa-do-sf-n-o-1421/>

No *Semanário Felgueiras* podemos verificar que existem algumas diferenças em relação aos jornais em cima. Sendo que não será possível fazer uma análise detalhada por não ser possível obter mais informações.

Através da capa podemos verificar o recurso à cor e à imagem não são tão utilizadas como nos restantes. Além disso, podemos constatar que o texto é mais cuidado e de uma forma categorizada na sua importância.



Figura 10 - Exemplar do Jornal Terras do Vale do Sousa
 Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=465598742248247&set=a.240493301425460>

O órgão de comunicação social *Terras do Vale do Sousa* apresenta uma diferenciação relativamente aos órgãos já analisados, uma vez que apresenta três diferentes preços para as pessoas estarem a par das suas notícias.

A tiragem global é superior aos mil exemplares, disponibilizando dois tipos de preço articulados com a versão em papel ou digital. O preço de capa é de 0.62€. A assinatura

anual fica por 30 euros. Por outro lado, na edição pudemos constatar que as pessoas podem pagar diferentes valores.

Quanto à utilização de cor e imagem, este jornal disponibiliza imagens a preto e branco e salientando-se o respetivo uso nas notícias mais revelantes.



Figura 11 - Exemplar do Maia Hoje
Fonte: <https://www.maiahoje.pt/>

O Maia Hoje é um órgão de comunicação social presente no concelho da Maia, com o custo de 1€ e tiragem de 3 mil exemplares.

No seu formato, além da capa verifica-se a utilização regular da cor em apenas 3 páginas, sendo as restantes a preto e branco, tanto no texto como na imagem. Além disso, podemos verificar que a utilização da cor é sobretudo utilizada nas áreas que respeitam à sociedade, ao desporto e à cultura sendo estas as mais destacadas pelo jornal.

O acesso a este órgão de comunicação social quer no formato impresso quer digital é gratuito.



Figura 12 - Exemplar do jornal A Verdade
Fonte: https://www.facebook.com/photo/?fbid=574591148017313&set=ecnf.100063992984359&locale=pt_PT

O jornal *A Verdade* pertence ao município de Marco de Canaveses tem o custo de 1€. O jornal duas nas suas páginas muita imagem e muita cor. complementado as notícias escritas veiculadas na respetiva edição.



Figura 13 - Exemplar do Jornal de Matosinhos
 Fonte: <https://pt-pt.facebook.com/JornaldeMatosinhos/>

O *Jornal de Matosinhos* totalmente dedicado ao formato impresso é possível destacar que o seu preço é de 1€.

Além disso, não sendo possível aceder ao restante conteúdo do jornal podemos verificar que existe um cuidado para que a imagem, cor e a notícia estejam em sintonia para providenciar ao leitor uma atenção especial a todas as notícias e não só a alguns temas, o que revela um cuidador em destacar todos os assuntos abordados no jornal.



Figura 14 - Exemplar do Jornal Imediato
 Fonte: https://scontent.fopo3-2.fna.fbcdn.net/v/t39.30808-6/327425827_866836364368762_1866175697445782268_n.jpg?nc_cat=104&ccb=1-7&nc_sid=730e14&nc_ohc=Wkj0Nszop7oAX-RA0vs&nc_ht=scontent.fopo3-2.fna&oh=00_AfC5GLzx4JzNAi1Rda9T2nH5iBMnNgupAxTHydQu6_3fdQ&oe=63E25481

O jornal *Imediato* sediado no concelho de Paços de Ferreira apresenta dois formatos impressos para o município de onde reside bem como para Penafiel. Além disso, verificamos que o jornal apresenta um formato muito parecido aos jornais generalistas, sendo que o seu preço é de 1€, porém, os leitores podem assinar por 20€ por ano.

Verifica-se também que as cores utilizadas são semelhantes à utilizada no logótipo do órgão, com a diferença do que utilizam imagem a cores para diferenciar as notícias e a sua importância.



Figura 15 - Exemplar do Mais/Semanário
Fonte: <https://maissemanario.pt/edicao-impressa/>

O Jornal *Mais/Semanário* revela características diferentes aos impressos já analisados, uma vez que a sua edição se encontra disponível para os leitores através do formato em papel que tem o custo de 1,50€. Os munícipes têm também a possibilidade de ler no site deste órgão ao ser exclusivo de assinantes.

Constata-se também neste órgão que a imagem é essencial na notícia que vai encabeçar o jornal daquela semana ao surgir como complemento do texto. As imagens e a cor evidenciam o destaque a cada tema.



Figura 16 - Exemplar do jornal O Progresso de Paredes

Fonte:

https://www.facebook.com/OProgressoDeParedes/photos/a.819089808180891/6032283016861518/?locale=pt_BR

O jornal O Progresso de Paredes tem um custo para os seus leitores de 0.60€ de forma a chegar aos seus leitores de modo mais eficaz e mais rapidamente.

Com o complemento do seu formato digital, verificamos que este órgão utiliza em todas as suas páginas cor e imagem de forma a ilustrar e ajudar a compreender melhor as notícias veiculadas.



Figura 17 - Exemplar do O Paredense

Fonte: <https://oparedense.pt/wp-content/uploads/2023/01/Capa-1-797x1024.jpg>

O segundo jornal com edição impressa do concelho de Paredes, *O Paredense*, tem um formato idêntico ao anterior tanto no seu custo (0.60€) bem como na sua edição.

Semelhantemente, no formato digital, este órgão noticioso usa cor e imagem, ilustrando as notícias veiculadas.



Figura 18 - Exemplar do jornal A Voz da Póvoa.

Fonte: https://www.vozdapovoia.com/imagens/13/primeira-pagina_2021.jpg

Este órgão de comunicação social localizado no município da Póvoa de Varzim tem o custo de 1€.

Podemos verificar que este é um jornal que recorre muitas imagens na página de capa, por forma a que o leitor seja atraído para ir saber acerca daquela notícia.

Além disso, podemos verificar a utilização de muita cor e imagens para chamar a atenção do leitor e ajudá-lo a melhor compressão da notícia.



Figura 19 - Exemplar do O Notícias Trofa

Fonte: <https://www.onoticiasdatrofa.pt/edicao-782-do-jornal-o-noticias-da-trofa/>

O *Notícias da Trofa* é um jornal impresso que tem o custo de 0.80€ em que utiliza a imagem essencialmente na primeira página para ilustrar acontecimentos que marcam a sua edição. Por outro lado, podemos constatar que a edição impressa também se encontra disponível online para os seus assinantes.

Além disso, ao folhear o jornal é possível compreender que a cor não é muito utilizada para as notícias como é na primeira página.



Figura 20 - Exemplar do Jornal do Ave

Fonte: <https://www.jornaldoave.pt/edicao-244-do-jornal-do-ave/>

Podemos verificar que o *Jornal do Ave* é muito idêntico tanto no preço (0.80€) bem como na utilização da imagem e cor ao *Notícias da Trofa*.

Estes dois jornais regionais localizados na Trofa pertencem à mesma empresa detentora da Trofa TV onde a sua única diferença está patente nas notícias em destaque, devido a que o *Jornal do Ave* destaca informações de Santo Tirso, Vila das Aves, entre outros, e o *Notícias da Trofa* noticia eventos de outros municípios.



Figura 21 - Exemplar do A Voz de Ermesinde

Fonte: <http://www.avozdeermesinde.com/jornal/arquivo.asp>

A Voz de Ermesinde é um órgão que tem o custo para os seus leitores de 1€ sendo que a imagem é utilizada para destacar as informações mais importantes tendo um complemento com apenas notícias a preto e branco sem nenhum complemento.

Neste jornal é possível de verificar que existe um foco em determinados assuntos, tal como o desporto e sociedade, ao ter uma cobertura ampla.



Figura 22 - Exemplar do Jornal Novo Regional
 Fonte: https://issuu.com/jornalnovodevalongo/docs/jnr_19

Este jornal localizado no concelho de Valongo tem o menor custo de todos os jornais analisados, com os leitores a poderem adquirir por 0.50€.

Nas 16 páginas que podem ser consultadas, é plausível constatar que existe a utilização da cor e imagem em todas elas, sendo que o texto é marcado pelo tom preto e branco.

Existe um cuidado por parte dos trabalhadores deste órgão de conseguir captar a atenção do leitor de forma a que todas as informações presentes na sua edição sejam compreendidas e tornem a leitura mais fácil.



Figura 23 - Exemplar do Jornal Vilacondense
 Fonte: <https://pt-pt.facebook.com/photo/?fbid=635614008571137&set=ecnf.100063676296132>

O órgão de comunicação social, o *Jornal Vilacondense* tem o custo para os seus assinantes de 1.20€.

Verifica-se que a cor não é utilizada de forma consciente apenas para destacar os conteúdos, ou seja, os temas desenvolvidos ao longo das páginas. A imagem é apenas utilizada para a informação principal deste jornal que ganhará um maior destaque nesta edição.



Figura 24 - Exemplar do Jornal Terras do Ave

Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=534411838669534&set=a.430409115736474>

O Jornal *Terras do Ave*, encontra-se localizado no concelho de Vila do Conde, e tem um custo de 0.90€.

Podemos verificar que a imagem é essencial no destaque dos temas principais na capa do jornal. As restantes informações presentes neste jornal não têm qualquer imagem e nem é utilizado a cor para evidenciar os temas analisados e desenvolvidos.

Desta forma, podemos concluir que as notícias ligadas a áreas como a entrevista, reportagem e notícia principal são as únicas que têm o complemento da imagem.



Figura 25 - Exempral do Jornal de Vila do Conde

Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=633909368740547&set=a.487568323374653>

Com o custo de 1€, o *Jornal de Vila do Conde* utiliza a imagem na sua capa de forma a destacar assuntos de maior importância e que podem despertar interesse e levar à discussão dos cidadãos.

Por outro lado, estas principais notícias são completadas com imagens e cor, sendo que as restantes notícias se encontram a preto e branco com poucas imagens sem cor.



Figura 26 - Exempral do jornal O Gaiense

Fonte: <https://www.ogaiense.pt/edicoes/edicao-ndeg-1084>

O Gaiense encontra-se localizado no município de Vila Nova de Gaia, tem um custo de 4.70€.

É possível constatar que a imagem está presente em quase todas as notícias que têm um destaque principal do que as restantes informações que está disponível ao leitor.

Com um formato muito idêntico ao Jornal de Notícias (jornal de referência do Porto), pelo menos na sua capa é possível considerar que este é um jornal com a utilização de cor e de imagem em algumas notícias a que referem conferir maior destaque.



Figura 27- Exemplo do jornal VivaDouro

Fonte: https://issuu.com/jornalvivadouro/docs/jornal_vivadouro_ed93_nov22

O jornal *VivaDouro* é um órgão de comunicação social localizado no concelho de Vila Nova de Gaia que tem o custo de 0.01€.

Este é um jornal com 38 páginas em que a cor e a imagem são predominantes em todas as informações veiculadas.



Figura 28 - Exemplar do Gaia Semanário

Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=558031526343119&set=ecnf.100064088285551>

O *Gaia Semanário* é mais um órgão de Vila Nova de Gaia com um preço de edição impressa de 1€.

Através da capa, podemos concluir que a imagem é essencial para a interação de notícias principais, bem como do tema que tem o maior destaque no jornal.

Além disso, existe, regra geral, uma notícia a preto e branco de forma a complementar tudo o que pode ser lido de forma mais completa na edição.

Desta forma, podemos concluir com a análise efetuada aos órgãos de comunicação social com edição impressa que os seus formatos não têm as mesmas características.

As diferenças são inúmeras, desde logo pelo preço de capa onde é possível constatar que os mesmos variam entre valores abaixo do 1€ e acima do 1€ tal como acontece com o jornal *O Gaiense*. Além disso, verifica-se que a maioria tem o valor de 1€.

Outra característica das edições impressas é que as mesmas podem em alguns casos ser consultadas na página online de cada órgão de comunicação social de forma livre ou pagarem a assinatura digital.

As diferenças também se encontram na utilização da cor e da imagem que diferem de jornal para jornal ao serem utilizadas cores tanto no texto como na imagem para notícias com maior destaque que possibilitam a discussão dos leitores para terem uma opinião concreta acerca de um determinado tema.

Por fim, podemos constatar que só o Jornal *TVS* (Terras do Vale do Sousa) é o único jornal regional diário todos os outros são semanais, quinzenais ou mensais e muitos transferiram-se para o digital. A versão impressa acaba por se tornar um complemento à edição digital.

3.3. Características substantivas

Além das características formais que foram analisadas no subcapítulo anterior, as edições impressas dos jornais são analisadas pelas suas características substantivas que estão intrinsecamente ligadas ao tipo de informação que é veiculada, à temática da edição, ao tipo de publicidade, bem como à inclusão de opinião ou de artigo de opinião.



Figura 29 - Logótipo do Jornal de Vila Meã
Fonte: <https://www.facebook.com/jornalvilamea/>

Neste órgão localizado em Amarante, podemos verificar que a sua informação incide, nomeadamente sobre sociedade, cultura e economia com incidência regional e local.

A publicidade presente na sua edição impressa é comercial e institucional, uma vez que se encontram presentes os editoriais da autarquia. Além disso, verificamos um espaço de opinião que é considerado editorial.



Figura 30 - Logótipo do O Comércio de Baião
Fonte: <https://www.facebook.com/JornalOComerciodeBaiao/>

O Comércio de Baião, ao analisarmos a edição em papel podemos verificar que as informações veiculadas incidem sobre da sociedade, política e saúde na sua maioria com indecência local.

A publicidade é comercial de forma a que os leitores possam conheceres as marcas e produtores. Constata-se que não existe nada ligado à opinião.



Figura 31 - Logótipo do Semanário de Felgueiras
Fonte: <https://www.facebook.com/semanario.defelgueiras/>

No *Semanário de Felgueiras* é plausível verificar que as áreas do desporto, sociedade e política são as mais abordadas na sua edição em papel com incidência local.

A publicidade presente é do género comercial e não se encontra nenhuma opinião acerca de um determinado tema.



Figura 32 - Logótipo do Jornal TVS
Fonte: <https://pt-pt.facebook.com/tvsjornal/>

O *TVS* incide na sua edição em áreas como a cultura, sociedade, política, saúde e desporto a nível regional.

Além disso, apuramos que neste jornal a sua publicidade é comercial.



Figura 33 - Logótipo do Maia Hoje
Fonte: <https://www.facebook.com/jornal.maiahoje/>

O *Maia Hoje* inclui no seu reportório noticioso o desporto, a política, a sociedade e a cultura da cidade da Maia, sendo dessa forma um jornal local.

Com uma publicidade comercial, verifica-se a coexistências de várias opiniões bem como o espaço editorial acerca do jornal.

AVERDADE

Figura 34 - Logótipo do jornal A Verdade

Fonte: <http://jornalaverdade.pt/>

Neste órgão de comunicação social podemos verificar que a sua temática incide sobre os concelhos que constituem a região do Tâmega e Sousa com predominância para as áreas da sociedade, política, desporto e cultura.

Com uma cobertura regional a sua publicidade é de género comercial e não é possível encontrar nenhuma opinião.



Figura 35 - Logótipo do Jornal de Matosinhos

Fonte: <https://www.facebook.com/JornaldeMatosinhos/>

O *Jornal de Matosinhos* tem uma cobertura local acerca do concelho de Matosinhos ao noticiar acerca de áreas como a sociedade, o desporto e a política em grande maioria.

Com uma publicidade comercial não é possível encontrar nenhuma opinião ou artigo de opinião neste jornal.

iMEDIATO

Figura 36 - Logótipo do jornal Imediato

Fonte: <https://www.facebook.com/jornalimediato/>

O *Imediato* é um jornal que destaca as áreas da sociedade, política e do desporto no concelho de Paços de Ferreira e de Penafiel.

Além disso, é possível constatar que a publicidade presente na sua edição é comercial, ou seja, tem como intuito vender e publicitar a sua marca. Porém, nesta edição não é possível encontrar artigo de opinião.

The logo for 'O Progresso de Paredes' features the word 'oprogressodePAREDES' in a bold, sans-serif font. The 'o' is lowercase and red, while the rest of the text is black. The 'PAREDES' part is in all caps.

Figura 37 - Logótipo do O Progresso de Paredes
Fonte: <https://progressodeparedes.com.pt/>

Este jornal localizado no concelho de Paredes, tem uma cobertura noticiosa a nível local, ou seja, incide sobre o território onde tem a sua sede.

A sua dimensão noticiosa está inerente a áreas como a sociedade, política, desporto e cultura ao incluir opiniões acerca de determinados temas que se incluam nas áreas de forma a que seja possível aos leitores terem uma aproximação aquilo que pode ser a sua opinião.

De salientar ainda que, a sua publicidade com fins comerciais.

The logo for 'O Paredense' features the word 'O Paredense' in a large, bold, serif font. The 'O' is significantly larger than the other letters. To the left of the 'P', the word 'QUINZENARIO' is written vertically in a smaller, bold, sans-serif font.

Figura 38 - Logótipo do O Paredense
Fonte: <https://oparedense.pt/>

O Paredense é um jornal com temáticas semelhantes a muitos outros, ao noticiar temas sociais, políticos, desportivos e culturais.

Como o jornal anteriormente analisado, a sua publicidade tem fins comerciais e não encontramos nenhuma opinião em comparação ao anterior que a tem.



Figura 39 - Logótipo do Mais/Semanário
Fonte: <https://www.facebook.com/jornalmaissemanario/>

Este órgão de comunicação social aborda temas de áreas como a sociedade, política, desporto e saúde a nível local, ou seja, do território de Matosinhos.

Na edição em papel, a publicidade comercial é a que se encontra presente ao longo das páginas que constituem a sua edição. A nível de artigos de opinião não é possível encontrar na edição em papel.



Figura 40 - Logótipo da A Voz da Póvoa
Fonte: <https://www.vozdapova.com/>

A Voz da Póvoa é um jornal com incidência local, daí que a informação noticiosa seja sobre o concelho da Póvoa de Varzim em áreas como a sociedade, política e desporto na sua maioria.

A publicidade encontrada neste órgão é de pendor comercial, por tomar a que os leitores conheçam a marca ou produto a adquirir.



Figura 41- Logótipo do O Notícias da Trofa
Fonte: <https://www.onoticiasdatrofa.pt/o-noticias-da-trofa-online-supera-expectativas/>

Neste órgão de comunicação social localizado no município da Trofa é possível de verificar que a maioria da informação incide sobre este concelho.

Além disso, este jornal cobre áreas como a sociedade, política, desporto e cultura com a sua publicidade com fins comerciais.

Por fim, não é possível encontrar nenhum artigo de opinião na sua edição.



Figura 42 - Logótipo do Jornal do Ave
Fonte: <https://www.facebook.com/jornaldoave/>

Este órgão de comunicação social localizado no município da Trofa, inclui notícias e informação de nível regional cobrindo áreas como Santo Tirso, Vila das Aves, entre outros.

Além disso, este jornal desenvolve-se em áreas como a sociedade, política, desporto e cultura e inclui publicidade comercial.

Por fim, não é possível encontrar nenhum artigo de opinião na sua edição, à semelhança de outros jornais regionais e locais estudados.



Figura 43 - Logótipo do Jornal Vilacondense
Fonte: <https://www.facebook.com/JornalVilacondense/>

No *Jornal Vilacondense* desenvolve uma informação a nível local incidindo sobre as áreas da sociedade, política, cultura e desporto sobre o concelho de Vila do Conde.

Com uma temática local, verifica-se que a sua publicidade na edição impressa é comercial ao inclui opiniões acerca dos assuntos noticiados.



Figura 44 - Logótipo do jornal Terras do Ave
Fonte: <https://www.facebook.com/TerrasdoAve/>

No Terras do Ave encontra-se uma informação de nível local ao incidir sobre às áreas da sociedade, política, cultura e desporto do concelho de Vila do Conde.

Com uma temática local, verifica-se que a sua publicidade na edição impressa é comercial e não incluiu opiniões acerca dos assuntos veiculados.



Figura 45 - Logótipo do Jornal de Vila do Conde
Fonte: <https://www.facebook.com/jvc.jornaldeviladoconde/>

No *Jornal de Vila do Conde* é possível verificar que a informação incide sobre sociedade, política, cultura e desporto relativas ao concelho de Vila do Conde.

Com uma temática local, verifica-se que a sua publicidade na edição impressa é comercial e não incluiu opiniões acerca dos assuntos veiculados.



Figura 46 - Logótipo do jornal O Gaiense
Fonte: <https://www.facebook.com/ogaiense/>

O jornal *O Gaiense* incide sobre a área de localidade, que é o município de Vila Nova de Gaia cobrindo as áreas do desporto, sociedade, política e cultura.

Com uma cobertura local, este órgão de comunicação social inclui na sua edição a publicidade com fins comerciais.

Porém não se encontra nenhum artigo de opinião acerca dos temas abordados.



Figura 47 - Logótipo do VivaDouro
Fonte: <http://www.public.vivadouro.org/>

O *VivaDouro* cobre as áreas como a cultura, desporto e sociedade em grande maioria.

Com uma cobertura regional, o jornal inclui na sua edição a publicidade com fins comerciais e institucionais, sobretudo ligados ao turismo do Norte, e em especial ao turismo do Douro.

Porém, encontramos artigos de opinião acerca dos temas em discussão como forma de expressar a opinião pública.



Figura 48 - Logótipo do Gaia Semanário
Fonte: <https://www.facebook.com/jornalGaiaSemanario/>

No *Gaia Semanário* a sua temática é a nível local ao incidir sobre áreas como a cultura, desporto, sociedade, política em grande maioria.

Com uma cobertura local, o órgão inclui na sua edição a publicidade comercial por forma a que as empresas consigam aumentar as vendas e visibilidade dos seus produtos.

Porém, não encontramos nenhum artigo de opinião acerca dos temas abordados.



Figura 49 - Logótipo do Jornal Novo Regional
Fonte: <https://www.facebook.com/jornalnovos2/>

O *Jornal Novo Regional* tem uma temática a nível local na sua edição impressa ao incidir sobre temas acerca de áreas como a política, desporto e sociedade.

A sua cobertura a nível local da localidade de Valongo, incluir a publicidade comercial de forma a aumentar a visibilidade das empresas e respetivos produtos.

Além disso, também é possível verificar que encontramos artigos de opinião acerca dos temas noticiados.



Figura 50 - Logótipo da A Voz de Ermesinde
Fonte: https://mobile.twitter.com/AVozdeErmesinde/with_replies

A Voz de Ermesinde incide o seu noticiário a nível local de forma a informar os seus leitores acerca de áreas como a sociedade e a política na sua grande maioria.

Com principal enfoque no território de Ermesinde, verificamos que a publicidade comercial.

Por fim, não encontramos nenhum artigo de opinião.

3.4. Síntese integrativa

Desta forma, podemos concluir após a análise dos órgãos de comunicação social que têm uma versão impressa que o essencial das temáticas abordadas é de incidência local, constituindo o principal objetivo de uma maioria dos órgãos locais e regionais de comunicação.

Além disso, verifica-se que a edição impressa é um complemento da edição online dos órgãos de comunicação social regionais, uma vez que como a periodicidade da publicação na grande maioria é de quinzenal e completa a informação veiculada diariamente no formato digital. Desta forma, acabam por as notícias com maior ênfase por ser destacadas na imprensa.

Porém, é plausível constatar que são raros os jornais diários regionais e locais, uma vez que cada vez mais os leitores encontram as mesmas notícias no digital sem precisarem de deslocar-se para comprar um jornal. A facilidade dos meios digitais para aceder às informações veiculadas nos meios de comunicação social é um dos fatores que tem levado ao desaparecimento do impresso.

Por outro lado, podemos verificar que a publicidade constitui num bem essencial para a sobrevivência destes jornais que apostam cada vez na migração para o online que acompanha a forma como pode ser publicitada uma notícia (eventual e atualizada) e permanece durante determinado período de tempo, se comparado com o impresso.

Atual de também se constata a figura do “leitor” mudou e adaptou-se aos tempos que se vivem atualmente, uma vez que o digital é predominante em relação ao papel e tudo se torna mais fácil de aceder com as redes sociais que também têm um papel importante na forma como a comunicação social deve estar próxima de quem os segue.

Com a análise efetuada às características formais e substantivas dos jornais descritos é possível comprovar que existem algumas similaridades sobretudo nas substantivas e maiores diferenças nas características formais.

Relativamente às primeiras analisadas, constatamos que a tiragem e o preço de capa diferem em todos os órgãos de comunicação social uma vez que este mantém uma relação estreita com o concelho, havendo uma dificuldade física e social grandes. Outro fator que pode pesar na diferença de preço, para além da procura é o custo de produção.

O número de páginas de cada jornal não ascende na sua grande maioria as 15 páginas, uma vez que grande parte dos órgãos de comunicação social regionais e locais do distrito do Porto o jornal impresso torna-se num resumo semanal ou quinzenal dos acontecimentos do concelho ou da região durante esse período.

A utilização da cor e da imagem é outra característica que se divide os jornais analisados, uma vez que na maioria é possível comprovar que a cor é utilizada como forma de complementação informativa e de salientar as diferentes notícias. A imagem serve de ilustração para complementa da notícia em si.

Em relação às características substantivas podemos verificar que estas são muito semelhantes entre todos os jornais. Isto deve-se ao tipo de informação que está presente na edição de uma maioria largada de jornais ao ter notícias da área da sociedade, cultura,

desporto e política. Sendo que, os leitores destes jornais se interessam sobretudo notícias desportivas do que nas restantes, uma vez que ao abordar as pessoas para a realização do caso de estudo foi possível de verificar essa tendência.

A maioria dos jornais é de incidência local/concelhia ao serem poucos os jornais de incidência regional.

A publicidade comercial é a mais dominante em todos os órgãos de comunicação social analisados ao passo que a publicidade institucional é pouco frequente nestes órgãos. A publicidade institucional está associada às Câmaras Municipais que colocam os seus editais em jornais apenas por terem regulamentações obrigatórias de publicidade.

Os artigos de opinião são outra característica diferenciadora dos jornais. Uma maioria dos jornais analisados não têm artigos de opinião, nem recolhe opinião dos leitores em relação ao noticiado.

Com a análise efetuada acerca das características formais e substantivas, os órgãos de comunicação social regionais e locais enfrentam várias dificuldades para “agarrar” os leitores de forma permanente e continuada.

As várias dificuldades sobretudo de recursos humanos especializados e financeiras, levam a que muitos destes jornais venham a migrar do formato impresso para o digital, o que foi facultado devido à revolução tecnológica e que levou a várias alterações na forma como o jornalismo é feita.

Capítulo 4. Impacto da cobertura noticiosa regional no distrito do Porto

4.1 Metodologia de recolha de dados

Para o estudo do jornalismo regional procedeu-se à elaboração de um questionário com 14 questões de resposta fechada e aberta (misto), com o intuito de perceber qual a dimensão da cobertura noticiosa regional no distrito do Porto e o impacto da imprensa regional (Albarelo, 1997). A população alvo é composta pelos residentes dos concelhos do distrito do Porto.

O questionário encontra-se dividido em duas partes, a primeira incide sobre a caracterização sociográfica dos consumidores da imprensa local e regional. A segunda parte do questionário está associada aos consumos de informação noticiosa veiculada pelos órgãos de comunicação social – jornalismo – no distrito do Porto.

A primeira parte é composta por cinco questões que têm em vista caracterizar social e profissionalmente a população inquirida (sexo, idade, a classe social, profissão).

A segunda parte do questionário é constituída por nove perguntas em que se pedia aos respondentes que revelassem o órgão de comunicação social que se encontrava presente no seu concelho de residência, o tipo de informação que era lido com mais frequência no jornal, qual era o impacto da cobertura feita pelos meios de comunicação social; o formato do jornal em que era consumido; as plataformas usadas para aceder à informação bem como os géneros de notícias mais revelantes para o dia a dia dos inquiridos. Além disso, inquirimos acerca do tipo de impacto que as mudanças tecnológicas (digitais) tiveram no jornalismo regional e se os mesmos ajudavam no desenvolvimento e difusão dos jornais regionais. Por fim, foi pedido para revelarem os principais fatores que dificultam a captação de investimento para o jornalismo regional.

Este inquérito teve como objetivos principais: 1) compreender de que forma é realizada a cobertura jornalística regional; 2) verificar se a população destes concelhos conhece os jornais regionais e locais pertencentes à sua área de residência 3) a importância social da imprensa local e regional.

Os meios de divulgação do questionário foram através das redes sociais pessoais, bem como de páginas de clubes, uma página de Instagram de um site – Mundo Distrital – além

de ter implicado a deslocação às localidades em virtude do número escasso de respondentes pelas vias digitais. Conseguimos alcançar um total de 234 inquéritos preenchidos.

A amostra deste questionário relaciona-se com o total de respondentes residentes nos concelhos pertencentes ao distrito do Porto. As dificuldades de alcançar uma amostragem proporcional e representativa de toda a população em causa deveu-se essencialmente a dois fatores correlacionados: o desconhecimento dos jornais locais e a falta de interesse pelo jornalismo local e regional.

Apesar de tudo, os dados recolhidos e analisados permitem-nos extrair algumas tendências e outras tantas ideias conclusivas.

4.2. Análise de dados

Através do inquérito intitulado “Impacto da cobertura do jornalismo regional no distrito do Porto” é possível verificar o impacto e a importância que este género jornalístico tem nesta zona do país. O total de inquéritos administrados foi de 234.

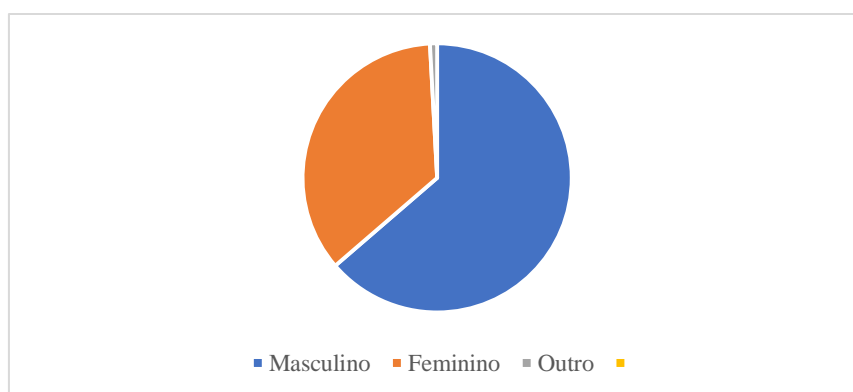


Gráfico 10 - Género dos inquiridos

Em relação à primeira pergunta do questionário, podemos verificar que a maioria dos inquiridos pertencem ao género masculino (149 (63.67%) o que representa mais de 50% das respostas. 83 (35.47%) são do género feminino e 2 (0.85%) pessoas têm outro género.

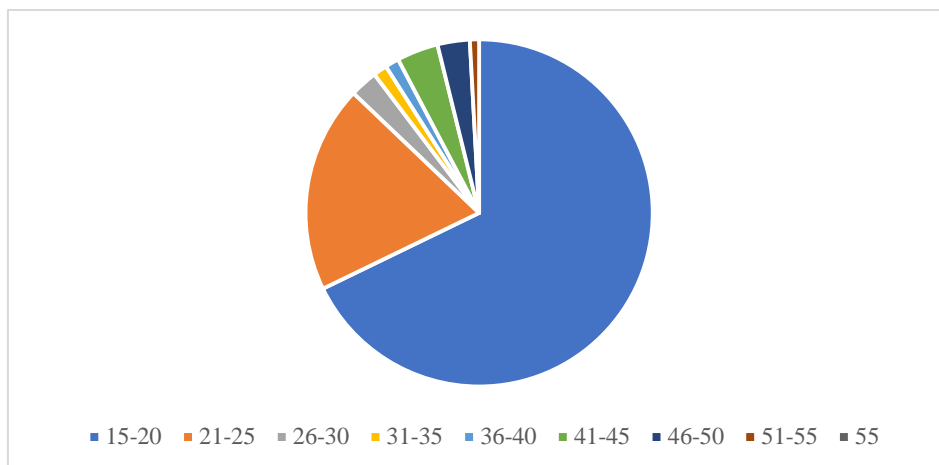


Gráfico 11 - Grupos etários dos inquiridos

Relativamente ao grupo etário de quem respondeu ao questionário, verifica-se que 158 (67.52%) inquiridos têm idades compreendidas entre os 15-20 anos de idade. Entre os 21-25 anos responderam 45 (19.23%) pessoas.

Nas restantes faixas etárias, obtivemos respostas entre 1 e 9 respostas. Desta forma, uma maioria dos respondentes são muito jovens ligados sobretudo às redes sociais e revelam pouco interesse em leitura de jornais regionais impressos bem como apenas estão conectadas a informações desportivas ou de jogos online.

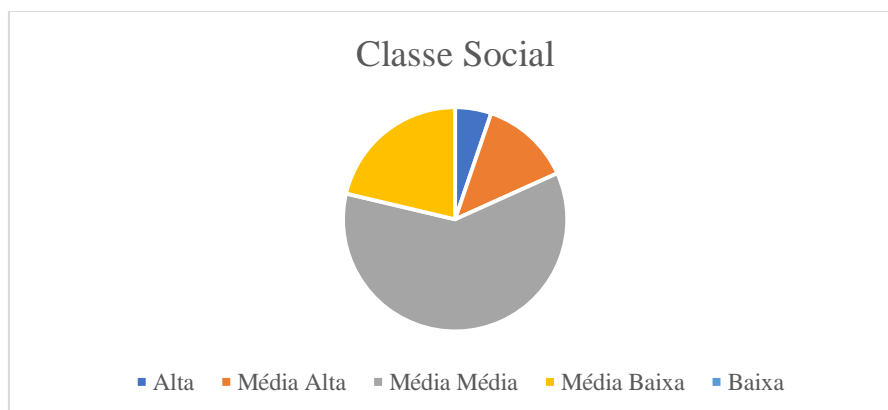


Gráfico 12 - Classe Social dos Inquiridos

Na terceira pergunta deste questionário, é nos revelado que a maioria dos inquiridos pertence à classe média média (139) (59.40%). 49 pessoas inserem-se na classe média baixa, 30 (12.82%) à média alta, 12 (5.12%) à classe alta e 4 (1.70%) à classe baixa.

Podemos verificar que a classe social se encontra associada ao capítulo 2, em que se constata que as diferenças estruturais existentes na população e que se distingue nas oportunidades de trabalho, precaridade e nível de escolaridade e nas condições

habitacionais bem como na qualidade de vida. Esta diferenciação social, pode relacionar-se com as no acesso às informações veiculadas pelos órgãos de comunicação social. As pessoas menos instruídas podem efetivamente aceder a algum conteúdo em relação aos seus pares.



Gráfico 13 - Grupo ocupacional dos inquiridos

O grupo ocupacional dos inquiridos revela que a maioria ainda se encontra a estudar (171) (73.07%) o que demonstra uma evolução existente, nos dias de hoje, em que os jovens terminam os estudos com 18 anos na sua grande maioria (12º ano).

Os trabalhadores de comércio e de serviços (8.57%) representam um dos setores de atividade com mais empregabilidade existente no distrito do Porto. A maior oferta de emprego neste setor encontra-se presente no Porto.

Dos quadros médios superiores e trabalhos especializados (6.83%) não têm grande percentagem de respostas talvez por falta de interesse na imprensa regional.

O maior número de respondentes foram jovens que ainda se encontram a estudar, diminuindo significativamente os grupos ocupacionais respondentes.

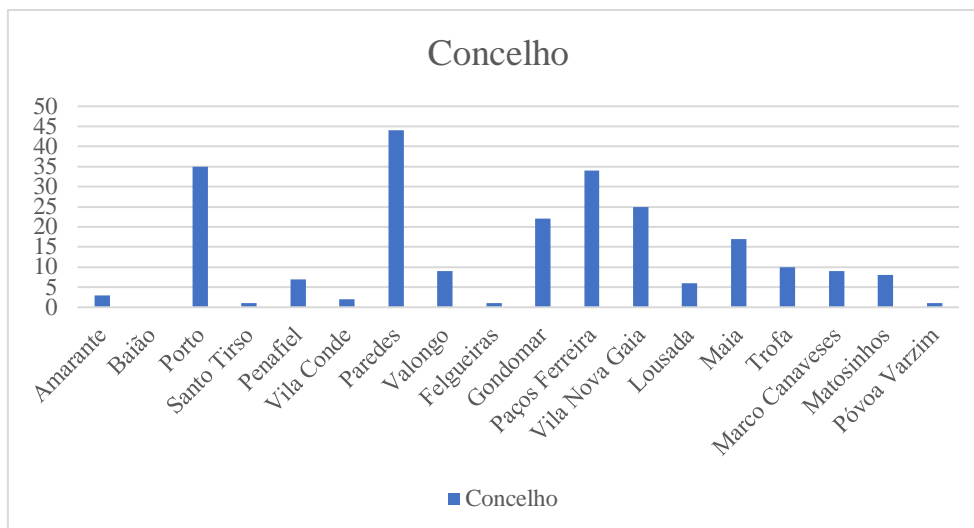


Gráfico 14 - Concelho de residência dos inquiridos

O número de respondentes concelho difere em grande medida pela falta de conhecimento dos jornais locais e regionais reconhecida por parte de quem foi abordado para responder a este inquérito.

Assim, podemos verificar que a cobertura do jornalismo regional nestes municípios não tem grande relevância ou significado para a população residente e a sua divulgação não é suficiente para atingir as suas audiências.

Constatamos que em Paredes (44) (18.80%), Paços de Ferreira (34) (14.52%), Gondomar (22) (9.40%), Vila Nova de Gaia (25) (10.68%), Maia (17) (7.26%) e Trofa (10) (4.27%) foram aonde se obteve maior número de respondentes. Estes conhecem os jornais que existem no seu território e um grande conhecimento face a outros municípios que tiveram dificuldades em realizar este inquérito por falta de conhecimento dos jornais locais.

Outro fator que pode ajudar a explicar o número escasso de respostas em concelhos com Amarante (3) (1.28%), Baião (0) (0%), Santo Tirso (1) (0.42%), Penafiel (7) (2.99%), Valongo (9) (3.84%), Vila do Conde (2) (0.85%), Marco de Canaveses (9) (3.84%), Matosinhos (8) (3.41%), Felgueiras (1) (0.42%), Lousada (6) (2.56%) deve-se ao facto dos inquiridos desconhecerem os jornais que existem na sua zona de residência. Além disso, como podemos constatar os mais idosos revelaram ter conhecimento de jornais que já não existem e não terem conhecimento daqueles que se encontram no ativo. Daí o número escasso de respondentes.

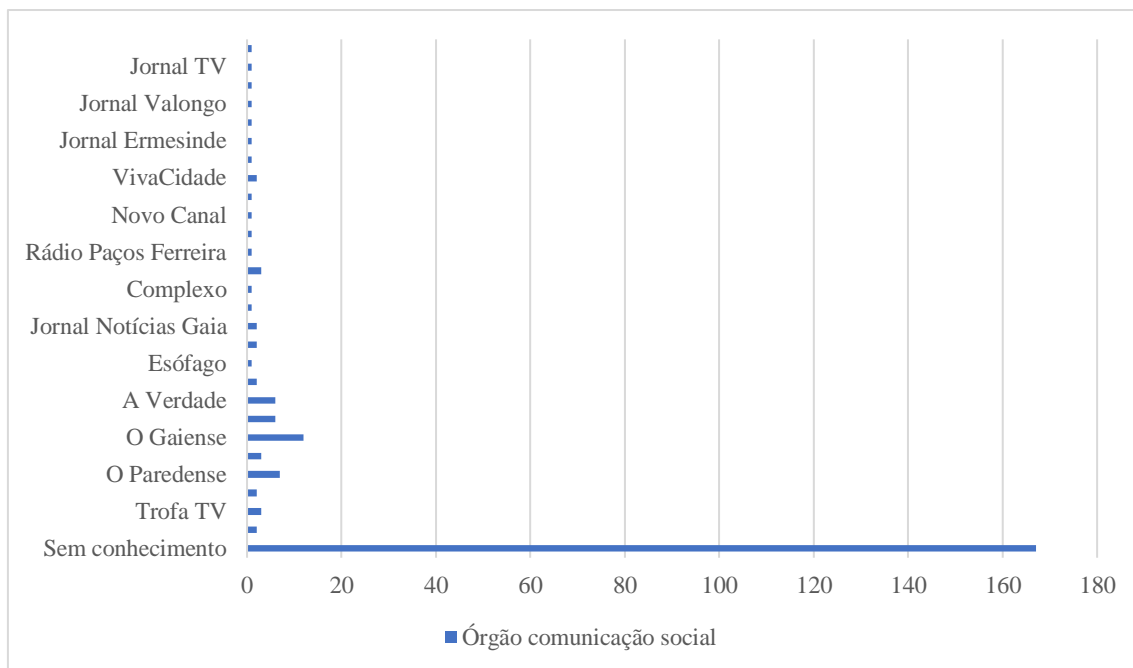


Gráfico 15 - Órgão de comunicação social

Em relação à sexta pergunta do questionário, acerca do órgão de comunicação social pertencente à área de residência dos inquiridos, verificamos que a maioria dos que responderam (aceitaram responder) a este inquérito não tem conhecimento do órgão regional e local na sua localidade (71.36%).

Desta forma verificamos que, os órgãos localizados em Paredes, Paços de Ferreira, Vila Nova de Gaia e Valongo foram os mais identificados revelando que são também os mais conhecidos pela generalidade da população muito dos quais são leitores assíduos do formato impresso quanto do digital. Desta forma, constata-se que O Gaiense (4.27%) foi o jornal mais identificado pela cobertura da localidade de Vila Nova de Gaia, com destaque para o desporto.

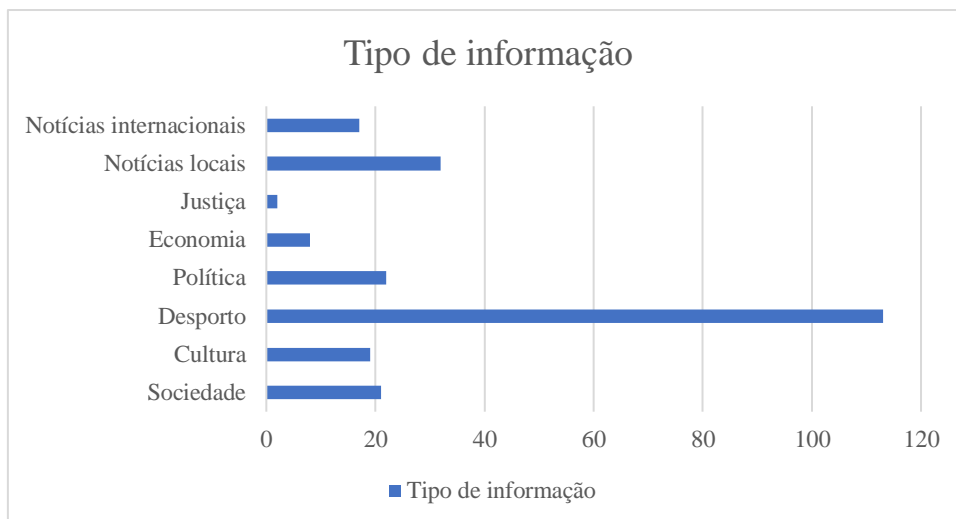


Gráfico 16 - Tipo de informação

O tipo de informação mais procurada e com mais frequência pelos inquiridos é o desporto (48%) ao estar associada à idade em que se obteve mais respostas demonstrando. Os inquiridos estão mais interessados em notícias e informações veiculadas ao clube onde praticam desporto ou de qual são adeptos.

A informação desportiva é aquela que recolhe mais respostas, pois também o futebol é o desporto sobre o qual existem mais notícias devido a fatores como:

- Existência de um maior número de clubes ligados ao futebol
- Uma percentagem superior dos inquiridos ser homem
- Os praticantes de futebol terem uma idade jovem e o futebol constitui uma aspiração de carreira
- Influência familiar de pais, avós que já praticaram a modalidade e inspiram os jovens.

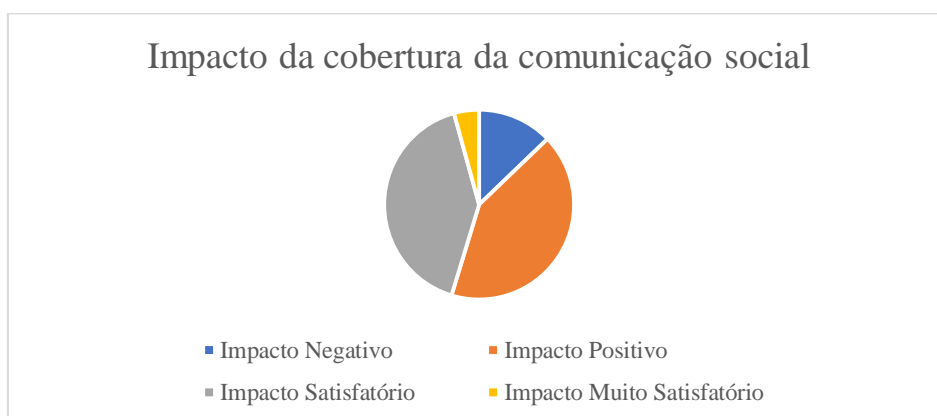


Gráfico 17 - Impacto da cobertura da comunicação social

A oitava pergunta deste questionário reverte para o impacto que a cobertura da comunicação social regional tem nos inquiridos. 98 (41.88%) revelam que o impacto é positivo. Porém, 96 (41.02%) pessoas consideram que a cobertura tem um impacto muito satisfatório, ou seja, uma maioria dos respondentes está satisfeita com a imprensa regional e local da sua área de residência.

Constatamos que as respostas podem estar associadas de certa forma à cobertura informativa desportiva que muitos destes órgãos realizam nos clubes dos quais as pessoas são adeptos/sócios. Para estes há interesse nas informações locais ou regionais que apoiam.

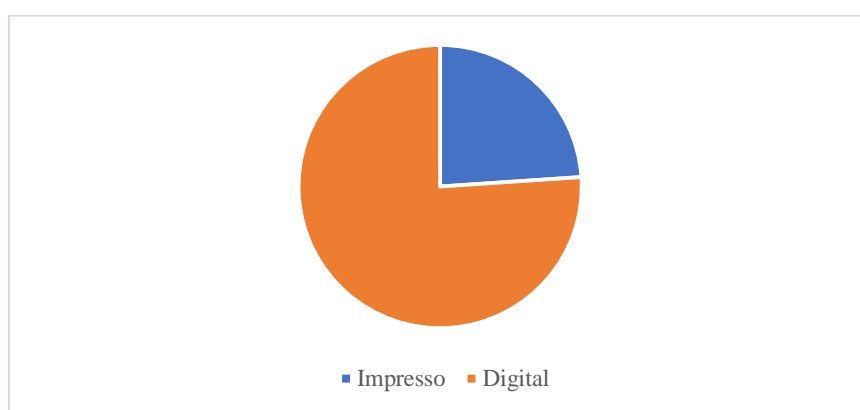


Gráfico 18 - Formato do jornal

A nona pergunta do inquirido incide sobre o formato noticioso. O formato mais consumido por parte dos inquiridos é o digital (178) (76.06%), em contrapartida o formato impresso é consumido por 56 pessoas (2.13%).

Uma das hipóteses explicativas para o consumo dos jornais locais e regionais digitais prende-se com o facto da maioria dos respondentes ser jovem. Os jovens atualmente lidam melhor com o digital, as redes sociais, etc.

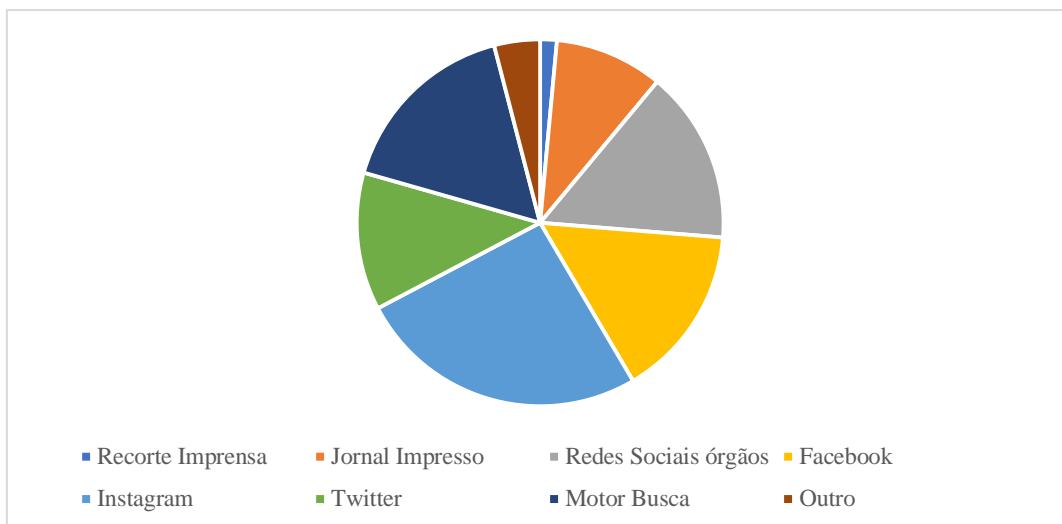


Gráfico 19 - Plataformas utilizadas

Inquirimos também sobre as plataformas mais utilizadas com mais frequência por parte dos inquiridos é o Instagram (140) (21.36%). A geração jovem na atualidade confere essencialmente importância ao Instagram (imagem, texto curto) e ao TikTok.

Com a evolução tecnológica e a importância crescente em todos os setores de atividades das redes sociais verifica-se que os jovens encontram formas mais rápidas de acederem à informação que pretendem sobre os mais variados temas e produtos.



Gráfico 20 - Género de notícias mais revelante

A décima primeira pergunta, revela-nos mais uma vez que a cobertura noticiosa de um evento desportivo reúne mais preferência entre os inquiridos (66) (28.20%) e as notícias em geral (57) (24.35%) aparecem em segundo plano.

Comprovamos que tudo o que esteja conectado ao desporto reúne maior preferência dos inquiridos, sendo que a sua maioria dos jovens respondentes se encontram mais interessados nesta área do que nas restantes.

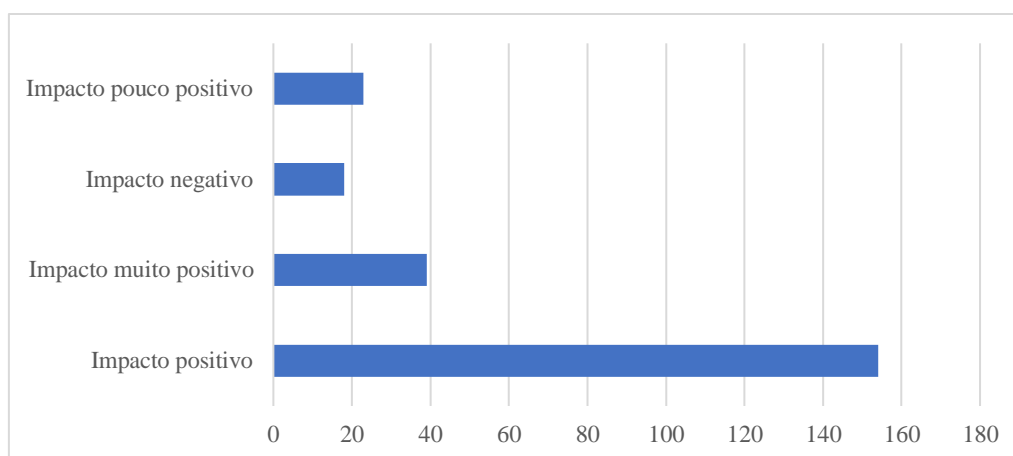


Gráfico 21 - Impacto das mudanças tecnológicas

As mudanças tecnológicas, segundo os respondentes deste questionário revelam que tiveram um impacto muito positivo (154) (65.81%) para o jornalismo regional. No entanto, existe um desconhecimento por parte dos mesmos sobre o real impacto das mudanças tecnológicas na imprensa regional e local.

Apesar de tudo, como expressamos os jornais locais enfrentam atualmente dificuldades em restaurar o seu lugar e importância face às mudanças tecnológicas e do impacto digital.

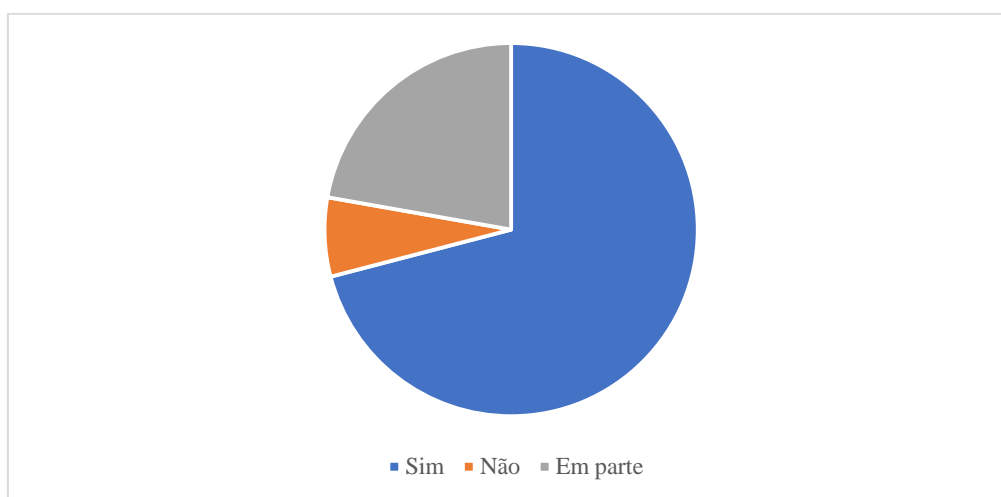


Gráfico 22 - Desenvolvimento e difusão dos jornais regionais

Para os 234 inquiridos, 166 (70.94%) consideram que os novos suportes de comunicação (digitais) ajudam no desenvolvimento e difusão dos jornais regionais sendo neste formato uma maior acessibilidade.

Apesar de tudo, reconhecem que o suporte digital ajuda a noticiar de forma mais rápida as informações veiculadas nestes órgãos de forma a promover numa atualização rápida e acessível.

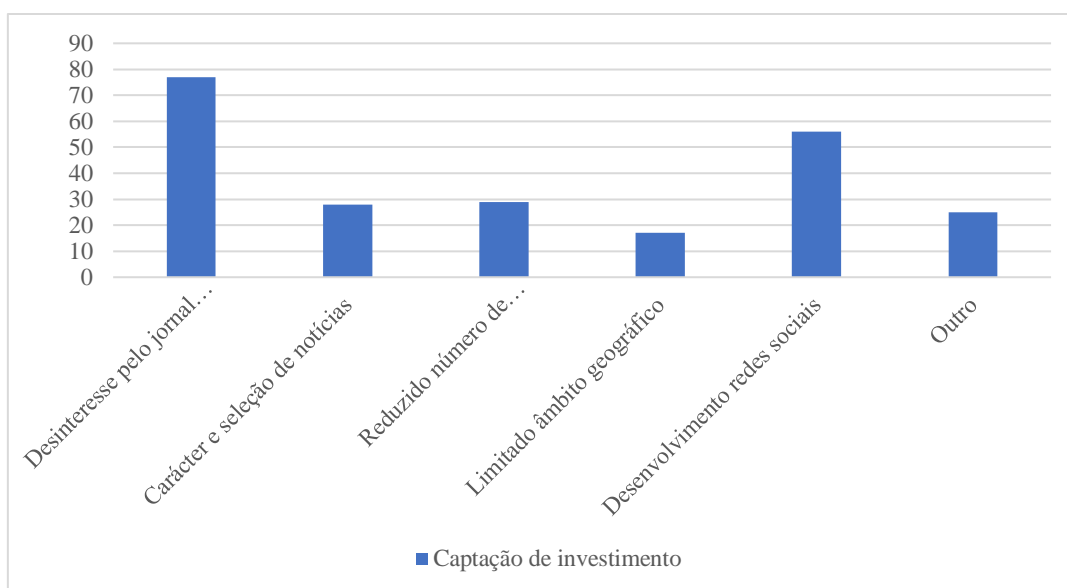


Gráfico 23 - Captação de investimento publicitário

Para 71 (30.34%) dos inquiridos a dificuldade de o jornalismo captar investimento publicitário, deve-se crescente desinteresse pelo jornal impresso regional que está associado ao desenvolvimento das redes sociais (56) (23.93%) que mudaram a forma de como o jornalismo se faz.

Desta forma, a adaptação deste tipo de jornalismo ao formato digital mostra as dificuldades vividas atualmente pelos órgãos que tentam sobreviver e dar condições para que os jornalistas realizem o seu trabalho de forma a oferecer e informar os leitores sobre os acontecimentos da sua localidade.

Conclusão

Com a elaboração deste trabalho de dissertação de mestrado fizemos uso de noções, conceitos e factos relevantes e fundamentais no âmbito disciplinar do Jornalismo regional e local; conhecimentos que iremos levar para a nossa futura vida profissional.

Na sociedade nortenha, o jornalismo local e regional ao fornecer as principais notícias que colocam diariamente as pessoas ao corrente de factos e informações que lhes interessam sobre a sua área de residência ou localidade, desempenha um papel não despreciando na relação de proximidade que mantém com as populações locais. Com efeito, o Porto é o distrito com o maior número de publicações de imprensa local e regional do país.

Conforme tivemos oportunidade de comprovar o formato digital tem vindo a assumir maior preponderância relativamente ao formato impresso, essencialmente nas populações mais jovens, que têm poucos hábitos de leitura, e quando leem preferem as redes sociais, os canais de Youtube ou as plataformas de *streaming*. Esta circunstância, de aumento da procura dos meios de informação digitais, tem conduzido a uma acelerada adaptação dos órgãos de comunicação social em geral. O jornalismo regional e local não foge a esta tendência, na medida em que 52,27% dos jornais compulsados são exclusivamente em formato digital. Jornais locais e regionais que apostam no formato impresso e digital são 40,90% do total, e apenas dois, 4,54% do total, têm exclusiva versão impressa.

Não obstante, esta tendência de migração do impresso para o digital, este tipo de jornalismo tem vindo a perder crescente importância no distrito do Porto. O tipo de informação que mais motiva a procura do jornal local e regional neste distrito é a informação desportiva, com 48,29% do total, seguida da procura de notícias locais com 13,67% do total de inquiridos. Estes dados levam-nos a pensar que o principal motivo que leva à leitura de jornais locais é a publicação de assuntos que têm a ver com os clubes ou associações desportivas locais e regionais.

Na caracterização demográfica do distrito do Porto concluímos que existem mais mulheres do que homens residentes neste distrito, detetando-se uma esperança média de vida maior no género feminino que no masculino.

De acordo com os Censos de 2021, verificámos que os concelhos localizados no interior têm perdido habitantes e os municípios circunvizinhos do concelho do Porto ganharam população sobretudo nas duas últimas décadas.

A saída da população dos concelhos do interior deve-se à procura de maior oferta de emprego e a salários mais elevados que promovem o afastamento das pessoas dos locais de origem.

A população neste distrito caracteriza-se como envelhecida, pois o índice de envelhecimento é de 219%, ou seja, para cada jovem existem 2,2 velhos.

Relativamente à caracterização socioprofissional deste concelho constata-se que o setor de atividade predominante nesta zona do país é a indústria, variando o setor de atividade industrial consoante o concelho. Por exemplo, nos municípios pertencentes à região do Vale do Sousa existe a predominância da indústria do mobiliário e no concelho de Felgueiras domina a indústria têxtil.

Noutro sentido, nas zonas periféricas ao concelho sede do distrito predominam os setores do comércio e serviços, ligados a uma maior modernização e incremento destas atividades nos últimos anos.

As características formais dos jornais são muito diferenciadas em todos os jornais impressos analisados. O número de assinantes varia muito de concelho para concelho, o preço de capa, o uso da cor e imagem e o número total de páginas. Por exemplo, o Imediato de Paços de Ferreira usa a cor em todas as páginas, mas o TVS de Lousada, ainda que seja o jornal com maior procura, dispensa o uso de cor. Contudo, muitos jornais locais e regionais analisados usam a cor e a imagem para destacar algumas notícias. Os preços dos jornais impressos também variam de concelho para concelho, de um cêntimo (Viva Douro) até quatro euros e setenta (O Gaiense). Quanto ao número de assinantes tivemos dificuldades em obter dados pela razão de que são dados confidenciais.

Por outro lado, o jornal em papel acaba por ser um complemento da informação noticiada nas plataformas digitais. Regra geral, as notícias na edição digital, dos jornais locais que disponibilizam as duas versões, são menos desenvolvidas do que na versão impressa para o mesmo jornal, fazendo uso da expressão: “leia a reportagem completa na edição do jornal X do dia Y”.

Em contrapartida, nas características substantivas, existe um maior número e qualidade de semelhanças. Quase todos os órgãos garantem o respetivo sustento ao terem publicidade comercial (99% do total). A subsistência da imprensa local e regional deve-se essencialmente à publicidade.

As temáticas das notícias dos jornais impressos são em larga maioria de interesse iminentemente local ou regional (93% do total). Por outro lado, a informação veiculada está intrinsecamente ligada a áreas como o desporto, à política e à sociedade por serem os temas essenciais no dia-a-dia das localidades permitindo aos cidadãos discutirem os assuntos noticiados.

As edições impressas não dispõem de artigos de opinião, o que reflete o pouco interesse por parte das populações em participar no debate e atividades públicas. Contudo, no formato digital existem uns poucos jornais que garantem um espaço para o comentário público.

Em relação ao estudo prático encetado pela administração do inquérito por questionário foi possível constatar que, ao nível distrital, existe pouco conhecimento dos jornais locais e regionais (71% do total de respondentes não tem conhecimento do jornal da sua localidade ou região).

Contudo, a relação estabelecida entre o jornalismo local e o desporto enfatiza a importância deste género jornalístico junto da população. Os inquiridos indicam que a procura dos jornais locais e regionais se deve, mormente à cobertura desportiva associada ao clube de que são sócios ou adeptos. Pois para 41,88% dos inquiridos o impacto da cobertura noticiosa local e regional é positiva, e para 41,02% o impacto é muito satisfatório.

Noutro sentido, verificamos que no concelho do Porto não existe qualquer jornal regional ou local. Por tradição, o jornalismo da segunda mais representativa cidade do país concentra sobretudo jornais generalistas e de revelo a nível nacional, v.g. o Jornal de Notícias, e os extintos Comércio do Porto e o Primeiro de Janeiro, por exemplo.

O jornalismo regional e local é de facto o que está mais próximo dos cidadãos e das localidades que não fazem parte das notícias dos jornais generalistas, tendo ainda uma importante função a desempenhar na informação e no esclarecimento de assuntos e atividades relevantes para o dia-a-dia das populações locais.

A realização deste estudo permite assinalar uma decadência da importância do jornalismo regional e local português no distrito do Porto nas últimas décadas, em face, nomeadamente, da concorrência das redes sociais, bastante mais acessíveis, interativas e apelativas.

A realização deste estudo permite, apesar das limitações da realização do questionário, constatar um escasso conhecimento por parte das populações locais e regionais acerca dos órgãos de comunicação social das respetivas áreas de residência.

Além disso, podemos depreender com esta investigação que os órgãos regionais e locais têm perdido interesse e importância devido à falta de captação de leitores entre os grupos mais jovens, sendo importante incentivar a população mais jovem a ter hábitos de leitura, mormente de consumo jornalístico.

Com o fim de assegurarem a sua sobrevivência, cabe aos órgãos de comunicação locais e regionais do distrito do Porto desenvolver novas técnicas, por forma a aumentar a proximidade dos potenciais leitores, e criar incentivos para que consigam recuperar a importância adaptando-se aos novos tempos.

Referências

1. Fontes legislativas

Lei da Imprensa - Decreto-lei 85-C/75, de 26 de Fevereiro.

Estatuto da Imprensa Regional, DL nº 106/88, de 31 de Março.

Lei da Imprensa, Lei nº 2/99, de 13 de janeiro.

2. Estudos

Alarcão, A. 1964. Aspectos sociais do desenvolvimento economic em Portugal (1964). *Instituto Ciências Sociais da Universidad de Lisboa*. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/41007690>> , pp. 511-573, v. 2, nº7/8.

Albarello, Luc (1997). Recolha e tratamentos quantitativos dos dados de inquiridos. In Luc Albarello et. al. *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, pp. 48-83.

Boa, A. (2016). *As causas/motivações da emigração das professoras de soldadura*. [Em linha]. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/16682/1/dissertacao%20finalFP.pdf>>

Brito, R. (2009). *Jornalismo público e imprensa regional em Portugal: limites e possibilidades*. [Em linha]. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/1244>>

Carvalho, J. (2013). *A imprensa regional e local: estudo de caso do jornal O Ribatejo*. [Em linha]. Disponível em: <<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3221/4/TOTAL%20-%20tese%20-%20joana.pdf>>

Coelho, E. (2019). *Crónicas, política e cultura. Na imprensa Nacional*

Correia, J. *Jornalismo regional e cidadania*. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-jornalismo-regional.pdf>>

Correia, J. As múltiplas faces da imprensa regional portuguesa: o jornalismo regional no contexto da comunicação comunitária. *Revista do Desenvolvimento Regional*. vol.17, nº1, 2012, pp. 5-18

Correia, J. *O poder do jornalismo e a Mediatização do Espaço Público*.

Deuze, M. e Witschge, T. (2016). *Theorizing the transformation of journalism* [Em linha]. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1464884916688550>>

- E, C. *Rural – In*. [Em linha]. Disponível em: <http://www.cruzroja.es/pls/portal30/docs/PAGE/SITE_CRE/ARBOL_CARPETAS/B_B_QUE_HACEMOS/B10_INTERVENCION_SOCIAL/INMIGRANTYREFU/RURALIN/DOCUMENTO%20DE%20TRABAJO%203.PDF>
- G, P.; Marques, J. e Baganha, M. (2009). *Imigrantes em Portugal: uma síntese histórica*. [Em linha]. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/lerhistoria/1979>>
- Gradim, A. (2000) Manual de Jornalismo. *Estudos em Comunicação*.
- Guerreiro, C. (2014). *A intervenção da autarquia na educação: O papel da Câmara Municipal da Amadora na Gestão de Refeitórios Escolares*. [Em linha]. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/17980/2/ulfpie047159_tm_anexo1.pdf>
- Ketele, Jean-Marie de & Roegiers, Xavier (1999). *Metodologia da recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Imprensa (A) Local e Regional em Portugal (2010), Lisboa: Entidade Reguladora da Comunicação.
- Martins, I. (1997). *Tendências demográficas na área metropolitana do Porto*.
- Mesquita, M. (1998) *O jornalismo em análise A coluna do provedor dos leitores*. Minerva, Coimbra.
- Moreira, M. et al (2014). Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa, 1950-2011 Evolução e perspetivas. *Fundação Francisco Manuel dos Santos* [Em linha]. Disponível em: <<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/20693>>
- Negroponte, N. (1996) *Being Digital*. USA, Vintage Books.
- Pascoal, I. (1996). *Os jornalistas da imprensa regional e os condicionalismos ao exercício da profissão*. [Em linha]. Disponível em: <https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR4926a435d94a4_1.pdf>
- Patterson, Thomas E. (1994) *Out of Order: An incisive and boldly original critique of the news media's domination of America's political process*. USA, Vintage Books
- Ribeiro, J. (2004). *Da política ao debate: jornalismo regional e espaço público*. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/ribeiro-juliana-da-politica-ao-debate.pdf>>
- Ramos, G. (2018). *Novos modelos para o jornalismo regional: Um estudo do jornal Sermos Galiza*. [Em linha]. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/9718/1/6263_13321.pdf>
- Ribeiro, J. (2004). *Da política ao debate: jornalismo regional e espaço público*. [Em linha]. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/ribeiro-juliana-da-politica-ao-debate.pdf>>
- Ribeiro, P. (2013). *Êxodo urbano, Gentrificação rural e o futuro da paisagem*. [Em linha]. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6335/1/Dissertacao_ExodoUrbano_PR.pdf>

- Rodrigues, C. (2010). Redes sociais: novas regras para a prática jornalística. Prisma.com, *Especial Ciberjornalismo*, nº12. [Em linha]. Disponível em: <<https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2022>>
- Silva, G. *Para pensar critérios de noticiabilidade*. [Em linha]. Disponível em: <<file:///C:/Users/lopes/Downloads/2091-Texto%20do%20Artigo-6215-1-10-20080611.pdf>>
- Sousa, P. (2008). História do Jornalismo em Portugal até 1974. [Em linha]. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1163/2/Hist%20Jor%20Port%20at%c3%a9%201974%20JPS%20BOCC.pdf>>
- Traquina, N. (2005). A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. *Teorias do jornalismo*. Vol, 2 [Em linha]. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5537285/mod_resource/content/1/teorias-do-jornalismo-vol-2-nelson-traquina.pdf>
- Tuchman, G. (1978) *Making News: A Study in the Construction of Reality*. N.Y., The Free Press.
- Wolfe, T. (1973). *The New Journalism*. Nova Iorque: Harper and Row.

3. Outros

- AM Porto. (sem data). Caracterização da AMP [Em linha]. Disponível em: <http://portal.amp.pt/pt/4/stats/#FOCO_4>
- AVerdade (2022). Alunos de Vilela vão conhecer no terreno empresa da indústria do mobiliário de Paredes [Em linha]. Disponível em: <<https://averdade.com/alunos-de-vilela-va-conhecer-no-terreno-empresa-da-industria-do-mobiliario-de-paredes/>>
- Biblioteca Nacional Digital (sem data). Carta Régia. [Em linha]. Disponível em: <<https://permalinkbnd.bnportugal.gov.pt/records/item/68730-carta-regia?offset=3>>
- Biblioteca Nacional Digital (sem data). Relação Universal do que sucedeu. [Em linha]. Disponível em: <<https://purl.pt/25667>>
- Cenários Demográficos 2015-2040*. Relatório de caracterização e diagnóstico. Revisão do Plano Diretor Municipal do Porto, 2018.
- Diagnóstico Social* (2014). Conselho Local de Ação Social de Baião.
- DiariodoPorto. Cultural, Lazer e Negócios (sem data). [Em linha]. Disponível em: <<https://diariodoporto.com.br>>

DiárioNotícias (2022). 40% dos alunos na Região optam pelo ensino profissional [Em linha]. Disponível em: < <https://www.dnoticias.pt/2022/12/7/339450-40-dos-alunos-na-regiao-optam-pelo-ensino-profissional>>

DiárioNotícias. Artigos (2013). Como Passos e os outros governantes apelaram à emigração [Em linha]. Disponível em: < <https://www.dn.pt/politica/amp/como-passos-e-outros-governantes-apelaram-a-emigracao-2999901.html>>

E-konomista (2022). Diferenças entre part-time e full-time [Em linha]. Disponível em: < <https://www.e-konomista.pt/diferencas-entre-part-time-e-full-time/>>

EUROCID. (s/d). Imigração e emigração em Portugal [Em linha]. Disponível em: < <https://eurocid.mne.gov.pt/artigos/imigracao-e-emigracao-em-portugal>>

Eurodicas (2021). População de Portugal: conheça os dados demográficos atuais do país [Em linha]. Disponível em: < <https://www.eurodicas.com.br/populacao-de-portugal/>>

Imigração e emigração [Em linha]. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/imigracao-e-emigracao/>>

INE CENSOS 2021 [Em linha]. Disponível em: < https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html>

ISEG (2018). O envelhecimento da população portuguesa [Em linha]. Disponível em: < <https://medium.com/@isegjbc/o-envelhecimento-da-popula%C3%A7%C3%A3o-portuguesa-8426628cf14c>>

Jornal Notícias (2021). Há mais estudantes no Superior mas desigualdades mantêm-se [Em linha]. Disponível em: < <https://www.jn.pt/nacional/ha-mais-estudantes-no-superior-mas-desigualdades-mantem-se-14362219.html>>

Jornal Notícias (2022). Distrito do Porto perdeu mais de 31 mil habitantes em 14 municípios [Em linha]. Disponível em: < <https://www.jn.pt/local/noticias/porto/porto/distrito-do-porto-perdeu-mais-de-31-mil-habitantes-em-14-municipios-15380905.html>>

Jornal Notícias (2022). Um em cada cinco jovens não consegue trabalho [Em linha]. Disponível em: < <https://www.jn.pt/economia/um-em-cada-cinco-jovens-nao-consegue-trabalho-15434653.html>>

Jornal Notícias (2023). Maioria dos jovens entre os 20 e 30 anos ganha menos de mil euros [Em linha]. Disponível em: <<https://www.jn.pt/economia/maioria-dos-jovens-entre-os-20-e-os-30-anos-ganha-menos-de-mil-euros-16082691.html>>

Jornal Notícias (2023). Residência de estudantes com quartos a 1096 euros gera indignação [Em linha]. Disponível em: <<https://www.jn.pt/local/noticias/lisboa/lisboa/residencia-de-estudantes-com-quartos-a-1096-euros-gera-indignacao-16040051.html>>

Jornalismo (2014). A imprensa regional e local [Em linha]. Disponível em: <<http://jornalismo.weebly.com/blog/a-imprensa-regional-e-local>>

NewsMuseum (sem data). Jornalismo, século XIX. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.newsmuseum.pt/pt/imortais/jornalismo-sec-xix>>

PorData. Fundação Francisco Manuel dos Santos. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.pordata.pt/>>

RTPENSINA. Explicador (2021). Os géneros jornalísticos e hibridização do jornalismo digital. [Em linha]. Disponível em: <<https://ensina.rtp.pt/explicador/os-generos-jornalisticos/>>

RTPENSINA. Explicador (sem data). História do Jornal O Século [Em linha]. Disponível em: <<https://ensina.rtp.pt/artigo/a-historia-do-jornal-o-seculo/>>

Sapo. (2019). DiáriodeNotícias. [Em linha]. Disponível em: <<https://superbrands.sapo.pt/2019/marcas/diario-de-noticias>>

Anexo I - Inquérito aos Órgãos de Comunicação Social (Jornalismo) do Distrito do Porto

I parte - Caracterização sociográfica dos consumidores da imprensa local e regional

1. Indique, por favor, o seu sexo
 - a. Masculino
 - b. Feminino
 - c. Outro

2. Indique, por favor, o grupo etário em que se insere
 - a. 15-20 anos
 - b. 21-25 anos
 - c. 26-30 anos
 - d. 31-35 anos
 - e. 36-40 anos
 - f. 41-45 anos
 - g. 46-50 anos
 - h. 51-55 anos
 - i. +55 anos

3. Indique a classe social em que se insere
 - a. Alta
 - b. Média Alta
 - c. Média Média
 - d. Média Baixa
 - e. Baixa

4. Indique o grupo ocupacional em que se insere
 - a. Quadros médios superiores
 - b. Pequenos proprietários
 - c. Trabalhadores de comércio, serviços e administrativos
 - d. Trabalhadores especializados

- e. Trabalhadores não qualificados
- f. Reformados, pensionistas, desempregados
- g. Estudantes
- h. Domésticos

5. Indique o seu concelho de residência

- a. Amarante
- b. Baião
- c. Felgueiras
- d. Gondomar
- e. Lousada
- f. Maia
- g. Marco de Canaveses
- h. Matosinhos
- i. Paços de Ferreira
- j. Paredes
- k. Penafiel
- l. Porto
- m. Póvoa de Varzim
- n. Santo Tirso
- o. Trofa
- p. Valongo
- q. Vila do Conde
- r. Vila Nova de Gaia

II parte - Consumos de informação noticiosa veiculada pelos órgãos de comunicação social – jornalismo – no Distrito do Porto

1. Indique, por favor, o órgão de comunicação social que está presente no seu concelho _____
Jornal impresso
Jornal digital
Outro

2. Que tipo de informação lê com mais frequência no jornal da sua localidade?
 - a. Sociedade
 - b. Cultura
 - c. Desporto
 - d. Política
 - e. Economia
 - f. Justiça
 - g. Notícias locais
 - h. Notícias internacionais

3. Como considera que é o impacto dessa cobertura feita pelo meio de comunicação social?
 - a. Negativo
 - b. Positivo
 - c. Satisfatório
 - d. Muito satisfatório

4. Qual o formato do jornal que consome?
 - a. Impresso
 - b. Digital

5. Quais são as plataformas utilizadas para aceder à informação veiculada pelo jornal que habitualmente consulta?
 - a. Recorte de imprensa feita por associações
 - b. Jornal impresso
 - c. Redes sociais de órgãos de comunicação social
 - d. Facebook
 - e. Instagram
 - f. Twitter
 - g. Motor de busca da Google
 - h. Outro

6. Dentro do género de notícias, quais a que considera mais revelantes para o seu dia a dia
 - a. Cobertura noticiosa de um evento desportivo
 - b. Cobertura noticiosa de um acontecimento importante
 - c. Reportagem
 - d. Entrevista
 - e. Crónica
 - f. Artigo de opinião
 - g. Notícias
 - h. Outro

7. Que impacto lhe parecem ter tido as mudanças tecnológicas (digitais) no jornalismo regional?
 - a. Impacto Positivo
 - b. Impacto Negativo
 - c. Impacto Pouco positivo
 - d. Impacto Muito positivo

8. Considera que os novos suportes de comunicação (digitais) ajudam no desenvolvimento e difusão dos jornais regionais junto da opinião pública?
 - a. Sim
 - b. Não
 - c. Em parte

9. Qual os principais fatores que considera que dificultam a captação de investimento publicitário para o jornalismo regional?
 - a. Desinteresse pelo jornal impresso regional
 - b. Caracter e seleção de notícias
 - c. Limitado âmbito geográfico de difusão no impresso
 - d. Desenvolvimento das redes sociais
 - e. Migração para o online
 - f. Reduzido número de assinantes do jornal impresso regional
 - g. Outro

